



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM

FABIANA REGINA DÓRIA DE LIRA

**PERCEÇÃO DA ENFERMEIRA SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES
HUMANOS**

Salvador
2015

FABIANA REGINA DÓRIA DE LIRA

**PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES
HUMANOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Enfermagem, sob a linha de pesquisa: Cuidar em Enfermagem no Processo de Desenvolvimento Humano.

Orientadora: Darci de Oliveira Santa Rosa

Salvador
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Departamento de Processamento Técnico, Biblioteca Universitária de Saúde,
Sistema de Bibliotecas da UFBA

L768 Lira, Fabiana Regina Dória de.

Percepção da enfermeira sobre ética em pesquisas com seres humanos /
Fabiana Regina Dória de Lira - Salvador, 2015.

93 f. : il.

Orientadora: Profa. Dra. Darci de Oliveira Santa Rosa.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de
Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2015.

1. Ética. 2. Ética em pesquisa. 3. Enfermagem. I. Santa Rosa, Darci de
Oliveira. II. Universidade Federal da Bahia. Escola de Enfermagem. III. Título.

CDU: 167:17

FABIANA REGINA DÓRIA DE LIRA

PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção de grau de mestra, área de Concentração Gênero, Cuidado e Organização dos Serviços de Saúde e Linha de Pesquisa: O Cuidado no Processo de Desenvolvimento Humano.

Data do exame 26 de MAI de 2015.

Darci de Oliveira Santa Rosa

Orientadora: Prof.^a Darci de Oliveira Santa Rosa

Doutora em enfermagem e professora da Universidade Federal da Bahia.

1^a Examinador: Kleverton Barcelar Santana

Klevertow Barcelar
Doutor em Filosofia, professor da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia.

2^a Examinadora: Isa Maria Nunes

Isa Maria Nunes
Doutora em Enfermagem, docente da Universidade Federal da Bahia.

Suplente: Genival Fernandes de Freitas

Genival Fernandes de Freitas
Doutor em Enfermagem, docente da Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo.

DEDICATÓRIA

Ao meu filho Gael, que mesmo não compreendendo o processo e as minhas ausências sempre me deu muitas alegrias para continuar prosseguindo através do seu sorriso, trazendo a paz necessária para concluir esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Aos espíritos de Luz aos quais recorri inúmeras vezes através de orações e, que me mantiveram com firmeza necessária para conseguir chegar ao fim desta caminhada.

À minha mãe, Maria José e o meu pai, Manoel Lira, que são os meus alicerces de vida, por ter lutado para que eu tivesse um futuro melhor.

Ao meu companheiro e amigo Fábio Freitas pelo carinho, apoio e incentivo que me dedicou durante toda esta trajetória.

Aos meus irmãos Andréa e Tadeu que sempre estiveram ao meu lado, em todos os momentos, torcendo pelo meu sucesso.

À minha amiga Ana Paula, minha referência profissional e de vida, que nunca me abandonou nos momentos difíceis e sempre me incentivou e colaborou para que eu alcançasse esse objetivo.

À minha Orientadora Prof.^a Darci de Oliveira Santa Rosa, que me acompanhou com paciência e compreensão nesse percurso. Serei eternamente grata pelo apoio e incentivo voltado ao meu crescimento profissional e como pessoa.

Aos meus amigos de turma e, agora, de vida, que participaram desse processo, Leonildo, Lívia e Simone sonhando, rindo, chorando e juntos aprendendo nesse percurso.

À minha banca, professora Isa Nunes, Kleverton Barcelar e professor Genival Freitas pela sua simpatia e disponibilidade em contribuir para a melhoria desse trabalho.

À professora Edméia Coelho, pela compreensão e orientações durante esta trajetória.

Às professoras da Escola de Enfermagem, em especial, Rosana Oliveira e Mariza Silva Almeida por acreditarem em mim e por terem sido grandes incentivadoras antes e durante o mestrado. Às todas professoras do Programa de Pós Graduação da Escola de Enfermagem – UFBA.

As minhas amigas Martha Ayse, Mevika Góes e Ângela Souza, que sempre estão ao meu lado torcendo por meu sucesso.

Às minhas amigas e companheiras do cotidiano, no Hospital São Rafael, Mariana Oliveira, Fabiana Moreira, Joelta Trigo, Rita Sala, Hallana Bastos e Isis Barreto pelo apoio, carinho, por acreditarem no meu potencial e torcerem por mim.

À Cíntia, minha coordenadora, que me incentivou com suas palavras para continuar, e que me deu o suporte necessário para conciliar minhas atividades.

À Joseneide Queiroz, pelo incentivo, conselhos e suporte para o meu crescimento profissional.

À Gerência de enfermagem do Hospital São Rafael, em especial, à Dona Lúcia pelas palavras de incentivo sempre e Margareth Trabuco pelos ensinamentos e estímulo para ser uma enfermeira cada vez melhor.

À Vânia Luz, que através das nossas conversas me encorajou a continuar até o fim desta etapa.

Ao meu grupo de técnicos de enfermagem, em especial Amarilda Leitão, Eduardo Cruz, Ana Paula e Jesana Campos pelo convívio e estímulo diário para prosseguir.

Ao Grupo de Pesquisa EXERCE, por fazer parte do meu crescimento acadêmico, pois através de nossas discussões me indicou qual caminho seguir.

Às enfermeiras que aceitaram participar desta pesquisa, por terem me dado a oportunidade de aprender e estimulá-las na reflexão sobre a ética em pesquisa. Obrigada pelo carinho.

À Instituição Colaboradora que apoiou a realização desta pesquisa, em especial à Livia Magalhães.

A todos que ouviram os meus desabafos; que me acompanharam, choraram, riram, sentiram, participaram, aconselharam, dividiram; às suas companhias, aos seus sorrisos. Muito obrigada por torcer pela minha vitória.

LIRA, Fabiana Regina Dória de. **PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS**. 93f. il. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Enfermagem, 2015.

RESUMO

A ética na pesquisa envolve aspectos éticos que devem ser seguidos e respeitados durante a construção e condução do projeto de pesquisa, o que leva à necessidade de refletir sobre a própria atuação como enfermeira na perspectiva de considerar os sujeitos participantes autônomos, assegurando sua beneficência, não maledicência, com justiça e equidade. **Objetivo Geral:** Analisar a percepção da enfermeira sobre ética em pesquisas envolvendo seres humanos. **Método:** Estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa. Os sujeitos foram enfermeiras discentes de um Programa de Pós-Graduação Lato Sensu em Enfermagem de Salvador - Bahia que atenderem aos seguintes critérios: estavam regularmente matriculadas no período da coleta, realizando pesquisas com seres humanos, aceitaram participar da pesquisa e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada gravada, guiada por caracterização sócio demográfica, perfil da pesquisa dos colaboradores e uma questão aberta. Para análise dos dados foi utilizada técnica do discurso do sujeito coletivo. **Resultados:** Emergiram 03 Temas: Percepção das enfermeiras sobre a ética na pesquisa com seres humanos; Participação das enfermeiras em discussões sobre ética em pesquisa com seres humanos; Dificuldades e facilidades na prática da pesquisa com seres humanos. Os discursos expressaram que as enfermeiras discentes percebem a ética na pesquisa com seres humanos fundamenta-se nos princípios éticos e no dever de respeitar o processo, os direitos e a vida, que os princípios éticos na pesquisa com seres humanos requerem a consideração de riscos e benefícios para os participantes, a ética em pesquisa é um instrumento de controle da integridade da pesquisa com seres humanos, a ética na pesquisa com seres humanos exige responsabilidade e garantia dos limites estabelecidos. **Considerações Finais:** O estudo constatou que as enfermeiras discentes têm a percepção que a ética na pesquisa com seres humanos é fundamental para a proteção do participante, assegura a confidencialidade dos dados e campo de pesquisa. O seguimento das normas da ética na pesquisa garante a veracidade dos dados publicados e que o estudante de graduação e pós-graduação está se inserindo mais precocemente no campo da pesquisa e com isso, a formação de pesquisadores comprometidos com o progresso da ciência e a sua repercussão para a comunidade.

Palavras-chave: Ética, Ética em pesquisa, Enfermagem.

LIRA, Fabiana Regina Dória de. **PERCEPTION OF NURSE ON ETHICS IN RESEARCH WITH HUMANS**. 2015. 93f. Dissertation (Master's in Nursing) - School of Nursing, Federal University of Bahia, Salvador, 2015.

ABSTRACT

Ethics in research involves ethical issues that must be followed and respected during construction and carrying out the research project, which leads to the need of reflection on its own activities as a nurse in the perspective of participants consider the autonomous subject, ensuring their beneficence, non slander, with justice and equity. **General Objective:** To analyze the perception of the nurse on the ethics of research involving human subjects. **Method:** A descriptive exploratory study of a qualitative nature. The subjects were nurses students of a Postgraduate Program in Nursing in Salvador - Bahia that meet the following criteria: they were regularly enrolled during the collection period, conducting research with human beings, agreed to participate and signed the free and clarified consent form. The data collection instrument was a semi-structured recorded interview, guided by socio-demographic characteristics, research profile of employees and an open question. For data analysis, it was used a Discourse of the collective subject. **Results:** 03 themes emerged - Nurses perception on ethics in research with human beings; Participation of nurses in ethics discussions in research with human beings; Difficulties and facilities in the practice of human research. The speeches expressed that the students nurses perceive ethics in human research is based on ethical principles and on the duty to respect the process, rights and life, that ethical principles in research with humans requires consideration of risks and benefits to participants, research ethics is an integrity control instrument of research with humans, ethics in human research requires responsibility and guarantee the established limits. **Final Thoughts:** The study found that students nurses have the perception that ethics in research with human beings is fundamental to the participant's protection, ensures the confidentiality of data and research field. The meeting of the rules to the ethical standards in research guarantee the accuracy of published data and the undergraduate and graduate student is entering earlier in the research field and thus, the training of committed researchers to the progress of science and its impact for the community.

Keywords: Ethics, Ethics in research, Nursing.

LIRA, Fabiana Regina Dória. **PERCEPCIONES ENFERMERA SOBRE LA ÉTICA EN LA INVESTIGACIÓN CON SERES HUMANOS**. 93f. il. 2015. Tesis (MS) - Universidad Federal de Bahía, Escuela de Enfermería, Salvador, 2015.

RESUMEN

La ética en la investigación involucra cuestiones éticas que deben seguirse y respetarse durante la construcción y realización del proyecto de investigación, que lleva a la necesidad de reflexionar sobre sus actividades como enfermera en la perspectiva de considerar a los participantes sujetos autónomos, asegurando su beneficencia, no calumnia, con justicia y equidad. Objetivo General: Analizar la percepción de la enfermera sobre la ética en la investigación en seres humanos. Método: Un estudio exploratorio descriptivo de naturaleza cualitativa. Los sujetos eran estudiantes de enfermería de un Programa de Postgrado Lato Sensu en Enfermería Salvador - Bahía que cumplan los siguientes criterios: que estaban matriculados regularmente durante el período de recolección, la realización de investigaciones con seres humanos, aceptaron participar y firmaron el formulario de consentimiento libre y claro. El instrumento de recolección de datos fue una entrevista semiestructurada grabada, guiada por las características sociodemográficas, el perfil de la investigación de los empleados y una pregunta abierta. El análisis de datos se utilizó la técnica del discurso del sujeto colectivo. Resultados: 03 Temas surgieron: Enfermeras percepción sobre la ética en la investigación con seres humanos; Participación de las enfermeras en las discusiones de ética en la investigación con seres humanos; Dificultades y facilidades en la práctica de la investigación con seres humanos. Los discursos expresan que las enfermeras estudiantes perciben la ética en la investigación humana se basa en los principios éticos y el deber de respetar los procesos, los derechos y la vida, que los principios éticos en la investigación sobre seres humanos requieren la consideración de los riesgos y beneficios para los participantes, ética de la investigación es un instrumento de control de la integridad de la investigación en seres humanos, la ética en la investigación con seres humanos requiere responsabilidad y garantía de los límites establecidos. Consideraciones finales: El estudio encontró que los estudiantes de enfermería perciben que la ética en la investigación en seres humanos es fundamental para la protección de los participantes, asegura la confidencialidad de los datos y la investigación de campo. El seguimiento de las normas éticas en la investigación garantiza la exactitud de los datos publicados y el estudiante de pregrado y postgrado está entrando antes en el campo de búsqueda y, por tanto, la formación de investigadores comprometidos con el progreso de la ciencia y su impacto en la comunidad.

Palabras clave: Ética, Ética en la investigación, de enfermería.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 - Caracterização das enfermeiras discentes participantes da pesquisa	33
Quadro 2 - Caracterização das pesquisas realizadas pelas enfermeiras discentes	35
Quadro 3 - Tema 1 – Ideias Centrais	43
Quadro 4 – Tema 2 – Ideias Centrais	49
Quadro 5 – Tema - 3 - Ideias Centrais	56

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP	Comitê de ética em pesquisa
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DSC	Discurso do sujeito coletivo
ECH	Expressões chaves
IC	Ideias Centrais
IES	Instituições de Ensino Superior
SESAB	Secretaria da Saúde do Estado da Bahia
TCC	Trabalho de conclusão de curso
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
UESC	Universidade Estadual Santa Cruz
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UNEB	Universidade Estadual Bahia
UNIJORGE	Centro Universitário Jorge Amado
UPP	Úlcera por pressão
UTI	Unidade de Terapia Intensiva
UVA	Universidade Vale Acariaú

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 HISTÓRICO SOBRE A PESQUISA COM SERES HUMANOS	15
2.2 ÉTICA NA PESQUISA	18
2.3 ÉTICA NA PESQUISA EM ENFERMAGEM.....	22
3 METODOLOGIA	26
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	26
3.2 LOCAL DO ESTUDO	26
3.3 ÉTICA NA PESQUISA	27
3.4 RISCOS	28
3.5 BENEFÍCIOS	28
3.6 PARTICIPANTES O ESTUDO	28
3.7 TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO	29
3.8 TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS.....	30
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	33
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ENFERMEIRAS DISCENTES.....	33
4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS PELAS ENFERMEIRAS DISCENTES	34
4.3 DIMENSÃO 1: PERCEÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE A ÉTICA NA PESQUISAS COM SERES HUMANOS	36
4.4 DIMENSÃO 2: PARTICIPAÇÃO DAS ENFERMEIRAS EM DISCUSSÕES SOBRE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS	44
4.5 DIMENSÃO 3: DIFICULDADES E FACILIDADES NA PRÁTICA DA PESQUISA COM SERES HUMANOS	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
APÊNDICES	65

1 INTRODUÇÃO

A enfermagem vem em um movimento de expansão no campo da pesquisa científica. Para Polit (2004), a pesquisa em enfermagem é uma investigação sistemática que usa métodos para responder os problemas e, a meta é desenvolver, refinar e expandir um corpo de conhecimentos.

Dessa forma, a pesquisa deve ser utilizada pela enfermeira com intuito de fundamentar suas decisões, ações e intenções no próprio cotidiano profissional, trazendo resultados positivos para os sujeitos estudados (POLIT, 2004). Além disso, a pesquisa desdobra-se no diálogo e na confrontação de lugares sociais e culturais, na interrogação sobre diferenças e convergências que circulam o fenômeno estudado (SCHMIDT, 2008).

Nos últimos anos vem crescendo o número de exigências para pesquisadores de todas as áreas. Elevar ou manter a sua produção científica e, conseqüente, publicação, como forma de expor os resultados para a sociedade e para outros produtores de ciência tem sido uma forte cobrança nos meios acadêmicos, gerando com isso, uma busca convulsa por esse produto.

Para atender a estas demandas, os pesquisadores necessitam ter responsabilidade para produzir trabalhos dentro de um cunho ético. Essa nova realidade fez aumentar a atuação de enfermeiras na investigação científica, ora como orientadoras de trabalho, ora como colaboradoras do processo. Com isso, um movimento no campo da ética na pesquisa em enfermagem ganhou forma, buscando um olhar reflexivo sobre a prática.

A ética na pesquisa representa um constante desafio para enfermeiras no desenvolvimento de estudos envolvendo seres humanos. Pois envolvem aspectos éticos que devem ser seguidos e respeitados durante a construção e condução do projeto de pesquisa, o que leva à necessidade de refletir sobre a própria atuação como enfermeira na perspectiva de considerar autônomos os sujeitos participantes, assegurando, com justiça e equidade, a sua beneficência, não maleficência.

Schmidt (2008) destaca que a autorreflexão e autêntico respeito pela alteridade se formam como um território no qual a pesquisa se instala e acontece. São elementos, por isso, que sugerem ou suscitam o conceito de ética como morada ou modo de habitar o mundo e, mais particularmente, o mundo da produção do conhecimento. Para Kuiava (2006), a responsabilidade é o fundamento primeiro e essencial da estrutura ética, a qual não aparece como suplemento de uma base existencial prévia.

A Resolução 466/12 caracteriza como pesquisa envolvendo seres humanos, aquelas que individual ou coletivamente tenha como participante o ser humano, em sua totalidade ou partes dele, e o envolva de forma direta ou indireta, incluindo o manejo dos dados, informações ou materiais biológicos (BRASIL, 2012).

A proposta do estudo se origina de inquietações surgidas durante as experiências vividas pela pesquisadora. Como enfermeira assistencial em unidade de terapia intensiva, foi possível perceber a necessidade de aperfeiçoamento contínuo dos enfermeiros. Para atender a minha demanda de aperfeiçoamento, participei do curso de especialização em terapia intensiva na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 2003, e, a partir daí, pude ter contato com a pesquisa científica. Continuei a busca por novos conhecimentos e atualizações.

Após o contato e aproximação com o método de pesquisa, pude passar de orientanda para orientadora na condição de docente substituta na disciplina Bases Teóricas e Práticas de Enfermagem, também na UFBA.

Através dessas experiências vivenciadas concomitantemente com a minha atuação na área assistencial de um hospital de grande porte, foi possível entender que a enfermeira, para se manter em constante crescimento profissional, deve realizar atualizações constantes no ambiente de trabalho, assim como desenvolver pesquisas científicas no intuito de fortalecer a profissão.

Por outro lado, a minha inserção no grupo de pesquisa sobre Ética, Educação e Exercício de Enfermagem, iniciada em 2008, e, posteriormente, como membro da Comissão de Ética em Enfermagem num hospital de grande porte, oportunizou discussões, estudos e reflexões sobre questões éticas do cotidiano na prática da enfermagem.

Em 2010, ao cursar como aluna especial a disciplina Ética e Bioética no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFBA, as discussões de temas envolvendo a ética e a pesquisa possibilitaram a construção de apresentações em torno do objeto de estudo e realização de um artigo de reflexão que desperta o interesse para a questão da ética na pesquisa.

Do cenário da Pós-graduação surgiu a motivação em realizar essa pesquisa e as enfermeiras discentes como participantes por vivenciar a ética na pesquisa na construção de seus respectivos projetos de pesquisas para conclusão do curso.

Frente a estas considerações, foi estabelecida a seguinte questão de investigação: Qual a percepção da enfermeira sobre a ética em pesquisas com seres humanos?

Portanto, na tentativa de responder a este questionamento, foi definido como **OBJETIVO GERAL**: Analisar a percepção da enfermeira sobre a ética em pesquisas com seres humanos e, como **OBJETIVO ESPECÍFICO**: Descrever facilidades e as dificuldades da enfermeira na realização de pesquisas com seres humanos.

Dessa forma, a relevância desse estudo está em contribuir para a reflexão sobre a percepção da enfermeira no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, a fim de possibilitar, ampliar-se, o espaço de discussão sobre a temática em pauta, contribuindo para a produção e construção do conhecimento da ética em pesquisa com seres humanos, além de contribuir socialmente na proteção dos sujeitos participantes de pesquisas.

Pretende-se que este estudo venha acrescentar novos olhares sobre o conhecimento do objeto desta pesquisa, oportunizando espaços para troca de experiências e superação dos desafios apontados.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para fundamentar tal estudo, será abordado o histórico sobre a pesquisa com seres humanos, seguida da ética na pesquisa e a ética na pesquisa em enfermagem como caminhos para o desenvolvimento da pesquisa.

2.1 HISTÓRICO SOBRE A PESQUISA COM SERES HUMANOS

Ao apresentar a evolução histórica da ética na pesquisa com seres humanos, é necessário destacar os fatos ocorridos no século XX, e que demonstraram desrespeitos aos princípios éticos como a dignidade humana.

Os antecedentes da ética na pesquisa envolvendo seres humanos, remete-nos aos anos 30 e 40, quando ocorreram experimentos médicos nazistas em prisioneiros de guerra e de “inimigos” raciais destinados a testar a resistência e reação humana às doenças e drogas. Outro marco foi a violação dos princípios morais nos Estados Unidos, onde um instituto de pesquisa investigou os efeitos da sífilis em 400 homens de uma comunidade negra e pobre. O tratamento foi suspenso deliberadamente para estudar o curso da doença não tratada. Além dos estudos causarem exposição a danos físicos e morte, os envolvidos não podiam se recusar a participar (POLIT, 2004).

Em 1963, em Nova York, o diretor dum hospital de pessoas com doenças crônicas, aprovou a injeção de células cancerosas vivas em 22 doentes, sem aviso prévio nem consentimento deles sobre a experimentação e os propósitos dos autores do estudo. Na mesma cidade no período de 1940 a 1970, um vírus de um determinado tipo de hepatite foi injetado em crianças mentalmente deficientes, com intuito de estudar a evolução da doença e o poder infectante do vírus inoculado naquelas pessoas (OGUISSO et al, 2010).

Diante de tantos atos de crueldade envolvendo seres humanos nas pesquisas científicas, foi necessária a criação de normas no intuito de proteger os participantes. O grande marco em do movimento para manter a prática científica sobre controle ético e de definição dos pilares da ética na pesquisa envolvendo seres humanos, foi em 1947, com a criação do Código de Nuremberg. Sob os alicerces da “utilidade”, “inocuidade” e auto decisão do participante, buscou-se coibir toda forma de abuso e crueldade, toda finalidade política ou eugênica, preservando os interesses sobre a ciência (PADILHA et al, 2005).

A evolução da ética se dá de acordo com as demandas exigidas em cada época e por uma sociedade que pouco a pouco se torna mais consciente de seus direitos. Com o notável aumento da atividade científica na área biomédica, tornou-se evidente a necessidade de elaborar uma regulamentação ética mais completa que a oferecida pelo Código de Nuremberg, reativo e acusador mais do que prospectivo e que explica a imediata criação de grupos de estudo no interior da Associação Médica Mundial (AMM) (KIPPER, 2010).

Em 1964, na 18ª assembleia da AMM, foi aprovado um documento contendo um elenco de normas éticas sobre pesquisas envolvendo seres humanos, o qual ficou conhecido como a “Declaração de Helsinque” (PADILHA et al, 2005).

Este documento mantém a ênfase no consentimento voluntário e reforça a proteção aos participantes, principalmente, se eles carecem da competência mental necessária para consentir de forma livre e esclarecida recomenda que os ensaios clínicos façam clara distinção entre estudos terapêuticos para os pacientes envolvidos – e não terapêuticos direcionados a objetivos que nada têm a ver com a condição médica dos pacientes-participantes selecionados (KIPPER, 2010).

A ética na pesquisa passou por diversas mudanças para acompanhar a evolução ocorrida no cenário político, social e da cultura mundial, ocasionando a realização de Conferências posteriores com objetivo de aperfeiçoar a declaração supracitada. Em uma segunda revisão da Declaração de Helsinque, é incluído o conceito de pesquisa biomédica envolvendo seres humanos, e com a exigência de que o protocolo experimental seja aprovado por uma comissão independente para efeito de apreciação, comentários e orientação; que os seres humanos não sejam utilizados em pesquisas, a menos que o “consentimento” do paciente dado livremente tenha sido obtido depois do próprio ter sido adequadamente informado sobre o estudo (GOLDIM, 2005).

Em outubro de 2008, a Declaração de Helsinque sofreu várias alterações que trataram dos princípios éticos que deveriam nortear a pesquisa clínica, nos quais se destaca que todo o projeto de pesquisa clínica com seres humanos deve ser precedido pela avaliação cuidadosa dos possíveis riscos e encargos para o paciente e Outros; deve ser justificada apenas se há uma probabilidade razoável de populações nas quais a pesquisa é realizada, se os sujeitos se beneficiarão com os resultados; os sujeitos devem ser voluntários e participantes informados do projeto de pesquisa (OGUISSO et al, 2010).

Em 1982 foi elaborado outro documento importante pelo Conselho de Organizações Internacionais de Ciências Médicas, intitulado: “Proposição de normas internacionais para pesquisa envolvendo seres humanos”. O ponto essencial deste documento se refere à proteção de sujeitos vulneráveis como: crianças, gestantes, doentes e deficientes mentais e indivíduos de comunidades em desenvolvimento (PADILHA et al, 2005).

No Brasil, a questão ética na pesquisa envolvendo humanos se tornou um tema obrigatório apenas na década de 1990, e tomou forma com a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, datada de 10 de outubro de 1996. Foi fundamentada nos documentos internacionais referenciados anteriormente.

A Resolução 196/96 visa proteger os sujeitos da pesquisa e contribuir com a qualidade das pesquisas que “queiram” ser cientificamente fidedignas, metodologicamente corretas, moralmente aceitáveis e socialmente relevantes (SCHRAMM, 2004). Neste contexto esta resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os quatro referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado (BRASIL, 1996).

Com quase 20 anos de existência desde a publicação, o conteúdo e as recomendações contidas nesta resolução não mais podem ser entendidas como um processo burocrático a ser cumprido e vencido dentre tantos outros. Faz-se necessária a sua incorporação consciente como parte imprescindível de um processo de formação profissional e o caráter de reconhecimento do sujeito de pesquisa como semelhante, portanto digno de respeito (MALUF; GARRAFA, 2011).

Barbosa e cols. (2011) ressalta que esta resolução tem revelado importância crescente para o desenvolvimento das pesquisas com seres humanos no país, especialmente por instituir um sistema de avaliação de projetos de pesquisa com articulação nacional. Vale ressaltar que a ética na pesquisa o Brasil ocupa atualmente uma posição de destaque na América Latina por possuir regulamentações bem definidas que tratam sobre esta questão e que são contempladas na Resolução 196/96 e suas complementares (LIMA et al, 2010).

Após 16 anos a Resolução 196/96 é substituída pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012, que aprova as diretrizes e normas regulamentadoras a serem observadas a partir de 13 de junho de 2013, data de sua publicação.

Faz-se interessante salientar que a resolução 466/12 possui modificações conceituais, que vão desde o termo de consentimento livre e esclarecido - indenização, risco e ressarcimento ao participante- até as definições, protocolo e o patrocinador das pesquisas com seres humanos.

Outro ponto, sobre a 466/12, foi a inclusão de itens como, a assistência ao participante, que reforça sobre os benefícios que a pesquisa deve trazer, além de estabelecer as regras para grupos experimentais e definir as etapas para o esclarecimento do convidado a participar da pesquisa. A 466/12 ainda elucida que estas pesquisas devem atender ao sistema Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)/ Conselho Nacional de Saúde (CNS)/ Ministério da Saúde (MS), devendo serem submetidas através do sistema plataforma Brasil para avaliação dos comitês de ética (CEP).

2.2 ÉTICA NA PESQUISA

A pesquisa é definida por Brasil (2012) processo formal e sistemático que visa à produção, ao avanço do conhecimento e/ou à obtenção de respostas para problemas mediante emprego de método científico.

Para Vásquez (2002) o campo da ética pela sua generalidade pode contribuir para fundamentar ou justificar certa forma de comportamento moral. Este mesmo autor define a ética como teoria ou ciência do comportamento moral dos homens em sociedade, ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano.

Ética na pesquisa indica uma conjunção de "conduta" e de "pesquisa", "conduta moralmente correta durante uma indagação, a procura de uma resposta para uma pergunta". Indica que o estudo deve ser feito de modo a procurar sistematicamente o conhecimento, por observação, identificação, descrição, investigação experimental, produzindo resultados reprodutíveis, realizado de forma moralmente correta (BONGERTZ,1999).

A eticidade da pesquisa implica no indivíduo participante ter autonomia para determinar as próprias ações, de acordo com a sua escolha (OGUISSO et al, 2010). Deve-se obter um consentimento livre e esclarecido dos indivíduos-alvo e a proteção a grupos vulneráveis e, aos legalmente incapazes. Neste sentido, a pesquisa envolvendo seres humanos deverá sempre tratá-los em sua dignidade, respeitá-los em sua autonomia e defendê-los em sua vulnerabilidade (BRASIL, 1996).

Outro princípio, a beneficência que é a ponderação entre riscos e benefícios, tanto atuais como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos, de riscos e da não maleficência, que é a garantia de que danos previsíveis serão evitados (BRASIL, 1996).

A justiça é outro preceito para realização de pesquisas com seres humanos, que é conceituada como a igualdade de trato entre iguais e tratamento diferenciado entre os desiguais, de acordo com a necessidade individual. Ela pode se impor como defesa de populações vulneráveis e traduzir a garantia da equidade (OGUISSO et al, 2010). A resolução 196/96 destaca a relevância social da pesquisa com vantagens significativas para os sujeitos dessa e, a minimização do ônus para os sujeitos vulneráveis, o que garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio humanitária.

Para Oguisso et al (2010) a avaliação de uma proposta de pesquisa, faz-se premente refletir sobre riscos, custos benefícios e malefícios, bem como interesses envolvidos em cada investigação científica, ponderando todos os princípios bioéticos e valores morais. De acordo com a resolução 196/96, a pesquisa em qualquer área do conhecimento, deverá observar algumas exigências no intuito de proteger os sujeitos participantes.

Deverá ser adequada aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades concretas de responder a incertezas; prevalecer sempre as probabilidades dos benefícios esperados sobre os riscos previsíveis; obedecer a metodologia adequada; prever procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização, garantindo a inutilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou econômico - financeiro; dentre outras de igual relevância (BRASIL, 1996, p.04)

O consentimento voluntário do ser humano na participação de pesquisas é absolutamente essencial. Fica expresso no Código de Nuremberg que o dever e a responsabilidade de garantir a qualidade do consentimento repousam sobre o pesquisador que inicia ou dirige um experimento ou se compromete nele. São deveres e responsabilidades pessoais que não podem ser delegadas a outrem impunemente (GOLDIM, 1997).

O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) é a anuência do sujeito da pesquisa e/ou de seu representante legal, livre de vícios, dependência, subordinação ou intimidação, após explicação completa e pormenorizada sobre a natureza da pesquisa,

seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que esta possa acarretar, formulada em um documento, autorizando sua participação voluntária na pesquisa (BRASIL, 1996).

A existência do TCLE não dá respaldo ético ao pesquisador quanto ao compromisso com a ética na pesquisa e nem assegura o direito de não submeter o projeto a um Comitê de Ética em Pesquisa (MALUF; GARRAFA, 2011). Portanto, há a necessidade do reforço da importância da aplicação do instrumento para que o pesquisador possa fazer uso da tal de maneira consciente.

No TCLE deve conter informações sobre os critérios da pesquisa, os voluntários devem ser maiores de idade- a inclusão de crianças em estudos científicos requer autorização do representante legal-, o indivíduo necessariamente deve estar ciente do estudo ao qual se prontificou a participar, deverá entender o risco que ocorre, deve ser esclarecido quanto as consequências do estudo; deve ser comunicado que sua participação é confidencial, ou seja, que os resultados do estudo não serão publicados de maneira que permitam a identificação do voluntário (BONGERTZ, 1999).

De acordo com Brasil (2012), toda pesquisa envolvendo seres humanos deverá ser submetida à apreciação de um CEP, sendo assim, torna-se corresponsável pela parte ética, juntamente com pesquisadores, instituições e patrocinadores. Possuem também função consultiva e educativa, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, além de atribuição ao receber denúncias e requerer a apuração.

O CEP tem uma formação multidisciplinar, e seus integrantes devem opinar sobre os aspectos éticos da investigação no que concerne a adequabilidade e pertinência do termo de consentimento em relação ao sujeito a quem ele se destina e dos instrumentos que o pesquisador pretende utilizar (OGUISSO et al, 2010).

Desse modo, o Brasil, por meio do CEP e da CONEP aperfeiçoou o controle social sobre as praticas científicas, qualificando-as do ponto de vista da ética, prevenindo indução, imposição, exploração dos mais vulneráveis, abusos, exposição a riscos inúteis e, sobretudo danos previsíveis (FREITAS apud MALUF; GARRAFA, 2011).

O processo avaliativo tem papel importante neste sistema. Para Lima et al (2010) embora os CEPs assumam responsabilidade quando a aprovação de um projeto de pesquisa, o respeito à dignidade do sujeito pesquisa deve ser fundamentalmente do pesquisador.

Portanto, todo e qualquer projeto de pesquisa envolvendo seres humanos deverá obedecer às recomendações da Resolução 466/12 e dos documentos endossados em seu preâmbulo. Logo, a responsabilidade do pesquisador é indelegável, indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais (BRASIL,1996).

O pesquisador na condição de autor, editor ou avaliador tem sua responsabilidade social ampliada quase que infinitamente, os dilemas éticos também se estendem (GARCIA; TARGINO, 2008). A responsabilidade implica em responder pelos seus atos e, em outros momentos, pelos atos de outras pessoas. Vale ressaltar que o pesquisador ora responde pelos próprios atos, ora responde pelos atos do seu orientando.

Diante disso, “responsabilidades éticas correspondem a atividades, práticas, políticas e comportamentos esperados (no sentido positivo) ou proibidos (no sentido negativo) por membros da sociedade, apesar de não codificados em leis” (VELOSO, 2006, p.08). De acordo com Morin (1998), responsabilidade é a noção humanística ética que só tem sentido para o sujeito consciente. Portanto, a responsabilidade do pesquisador com os seres humanos envolvidos na pesquisa é um comportamento que deve existir, independentemente de legislações específicas para isso.

Cabe à figura do investigador a importante tarefa de ser mediador entre interesses individuais e coletivos. Ele pode formular propostas que permitam, já, a confluência de uma política voltada a objetivos culturais no futuro de uma cultura que confira um sentido humano atual a esta política (SOLDATI, 2002). Portanto não basta ter boas intenções para ser verdadeiramente responsável. A responsabilidade deve enfrentar uma terrível incerteza (MORIN, 1998).

A responsabilidade do pesquisador envolve seguir rigorosamente todas as regras instituídas para a proteção dos participantes – sujeitos da pesquisa – desde a idealização e construção do projeto, mantendo o rigor durante a construção e aplicação do termo de consentimento livre e esclarecido, quais os riscos e benefícios, mantendo a confiabilidade e privacidade.

Schmidt (2008) ressalta que a responsabilidade do pesquisador na pesquisa é fundamental, tendo em vista que depende dele a prática e atualização de valores. Sendo assim, a liberdade de investigação não pode se desvincular do contexto social em que ocorre, e, é precisamente isto o que remete a uma reflexão ética, já que, ao se considerar os seres humanos livres e semelhantes, não se pode submetê-los a nenhum tipo de

violência e manipulação por parte de outros seres humanos, como no caso de uma experimentação (MALUF; GARRAFA, 2011).

2.3 ÉTICA NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Para Oguisso et al (2010) não há dúvida de que foi a pesquisa que, ao mesmo tempo que produziu conhecimentos, desencadeou os grandes progressos na enfermagem e possibilitou as enfermeiras galgarem todos os degraus acadêmicos na vida universitária e que o enfermeira por lidar com vidas humanas, tem a responsabilidade de utilizar a pesquisa para buscar novos meios científicos e métodos para melhorar a prática assistencial da enfermagem e a qualidade de vida do homem.

Na medida em que avança o conhecimento humano sobre seu próprio viver e tudo aquilo que sobre ele interfere, também aumenta a capacidade humana de intervir sobre a vida individual, coletiva e planetária, então maior é a necessidade de formas de controle social e ético sobre os produtos e as atividades da ciência, ou seja, sobre tudo o que se pratica em nome da ciência e de seus desdobramentos tecnológicos (PADILHA, 2005). Sendo assim, a pesquisa deve estar inserida na linha de pensamento, que não só os resultados importam, mas, principalmente, às formas de alcançá-los, defendendo a legitimidade do conhecimento (SOLDATI, 2002).

Para Morin (1998), o destroçado processo do saber/poder tende a conduzir, se não for combinado no interior das próprias ciências, a total transformação do sentido e da função do saber: já não é para ser pensado, refletido, meditado, discutido por seres humanos para esclarecer sua visão de mundo, mas é produzido para ser armazenado em bancos de dados e manipulados por poderes anônimos.

Hoje com o afã de produção justificada pela valorização da quantidade do que se produz, a possibilidade de uma relação oposta entre a ética e a produção científica torna-se ainda mais ameaçadora. (LIMA et al, 2010).

A enfermagem vem se expandindo no campo da pesquisa. A pesquisadora em busca da difusão e expansão das pesquisas em enfermagem foi se inserindo neste contexto, e, para se manter nele, deve atender às demandas contidas no processo avaliativo dos órgãos responsáveis. Para Nogueira (2004) neste progresso desenfreado que urge dominar, orientar o seu desenvolvimento, o que se exige é o estabelecimento prioritário de limites nas áreas de investigação a empreender.

A ética não decorre do determinismo sociobiológico e, por conseguinte, necessita da vontade para ser exercida e do consenso para ser aplicada (CÂMARA, 2007). Nesse âmbito, Bongertz (1996) ressalta que as regras existentes são desvinculadas do nosso dia-a-dia, e muitas vezes obsoletas. Trata-se de um aspecto facilmente ignorado pela maioria das pessoas sendo que, o "bom senso" dos pesquisadores varia entre consciência total, desconsideração máxima, e, portanto, o estabelecimento de regras básicas é muito útil.

O problema aparente do irreprimível progresso científico-tecnológico vem ser travado pela bioética, entendida então primariamente como um meio de imposição dos limites à ciência, através da criação de orientações diversas de pensamento e das ações que determinam modos de pensar e agir, de interpretar e de intervir, às vezes bem distintos entre si, e de normas que regulamentem algumas intervenções (NOGUEIRA et al, 2004).

Assim, recai sobre o pesquisador a decisão acerca da conduta a seguir diante desses dilemas, e somente a ética será a bússola que o orientará nesta questão. O problema final está em decidir se o autor de uma pesquisa foi ético ou se na pesquisa existe um viés de comprometimento de seu interesse com a indústria que o patrocina (CÂMARA, 2007). Morin (1998) ressalta que resistir aos poderes que não conhecem limites e que já, em grande parte da terra, amordaçam e controlam todos os conhecimentos, salvo o conhecimento científico tecnicamente utilizável por eles, porque esse, precisamente, está cego para suas atividades e para seu papel na sociedade, é estar cego para suas responsabilidades humanas.

Patrão Neves (2001) afirma que fidelidade à sua intencionalidade originária no protagonizar ao espírito humanista, num contexto particularmente desumanizante como é o científico-tecnológico ou científico-financeiro, e no corroborar a natureza ética da sua reflexão, tanto mais relevante quanto cada vez mais o homem desafia sua condição natural encontrando-se mais amplamente entregue à sua ação. A escolha entre o bem e o mal não é um problema ético; é um problema puramente físico ou psicológico, de coragem, de inteligência, de vontade ética (MORIN, 1998).

Toda prática de pesquisa que envolve seres humanos tem uma dimensão ética à medida que implica direta ou indiretamente, a relação entre os sujeitos morais, de modo que conflitos de interesses de valores possam estar presentes. (RAMOS et al, 2010). O projeto científico inicia-se pela pergunta a ser respondida, qual a melhor maneira/tecnologia a ser utilizada, e qual o material necessário. Sendo assim, um estudo

envolvendo seres vivos é mais complexo do que um estudo envolvendo apenas reagentes químicos, e tem sérias implicações éticas (BONGERTZ, 1999).

Além da intenção de sabermos o que estamos fazendo e dizendo quando pensamos estar fazendo a “boa pesquisa”, seguindo o protocolo politicamente e eticamente correto, nos protegendo dos riscos de má conduta, da impostura e da ignorância (RAMOS et al, 2010).

Para Correia e cols (2011) é essencial que a comunidade científica como um todo deva se manter atenta às fragilidades deste decurso no país, visando o seu aperfeiçoamento, a minimização das injustiças, e ao contribuir para um crescimento científico e tecnológico inovador e detentor de um alto padrão qualitativo.

Diniz (2008) afirma que poucos pesquisadores recusariam submeter seus projetos à discussão ética antes iniciar a fase de coleta de dados, mas para Massarollo e cols (2009) os abusos e deslizes éticos não serão inteiramente evitados por diretrizes e documentos, é necessária a sensibilização dos pesquisadores.

Esta sensibilização pode ser iniciada durante o processo de formação acadêmica. De acordo com Ramos et al (2010), as questões éticas são abordadas de forma tímida na graduação, fazendo com que jovens pesquisadores entrem no descompasso entre a lógica avaliativa das pesquisas e a capacitação ética dos investigadores para promoverem uma cultura de direitos humanos e para fazerem da equidade parte integrante de seu cotidiano.

Rego apud Ramos et al (2010) destaca que o processo de formação de novos pesquisadores tem um papel fundamental no desenvolvimento de sua capacidade de realizar julgamentos morais e de agir em conformidade com eles, provocando conflitos cognitivos e o raciocínio crítico, numa crescente sensibilização para a importância da consolidação da equidade na realização das pesquisas respeitando as pessoas envolvidas.

São verdadeiros desafios a quem se dedica à formação ética. Como evitar que normas e regras de conduta na pesquisa se tornem dispositivos de evasão da responsabilidade, da reflexão e dos julgamentos próprios do indivíduo autônomo? (SCHMIDT, 2008). Neste contexto os alunos de graduação, durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas e com as exigências dos cursos para o desenvolvimento de iniciações científicas, estudos de caso e realização de um trabalho de conclusão de curso, vêm tendo um maior contato com a pesquisa científica ao longo do processo de sua formação.

Desse modo, destaca-se a necessidade de que as escolas passem a se preocupar e a incorporar atitudes e comportamentos moralmente adequados, que a sociedade espera do profissional, especialmente o compromisso social (PESSALACIA, 2010).

Os estudantes das diversas áreas da saúde devem internalizar a ética da profissão como imperativo categórico. Isto deveria começar nos primeiros anos da faculdade, familiarizando-se o estudante à ética nas relações com os colegas, nas tarefas acadêmicas, nas decisões a tomar nos estágios, no exemplo dos mestres e na inclusão dessa matéria nos debates e apresentações de casos (CÂMARA, 2007).

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta os passos desenvolvidos para a estruturação e operacionalização da pesquisa. Informa-se o tipo, local e participantes do estudo, detalhamento da coleta de dados, aspectos éticos, riscos e benefícios da pesquisa realizada, tratamento dos dados e forma de apresentação e discussão dos resultados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para analisar a percepção da enfermeira sobre a ética em pesquisas com seres humanos, optou-se por realizar um estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa, por entender ser um tipo de abordagem adequada para obter respostas ao objetivo proposto no estudo. Os estudos denominados descritivos têm como finalidade observar, descrever e documentar os aspectos da situação (POLIT, 2004). Além disso, busca investigar natureza complexa de um fenômeno de interesse para o pesquisador, bem como outros fatores com os quais ele está relacionado, permitindo um aprofundamento do conhecimento sobre o tema (POLIT, 2004).

A pesquisa qualitativa é especialmente útil quando se pretende estudar fatos vivenciados, grupos sociais, percepções ou conteúdos de falas (MINAYO, 2008).

Sob esta ótica, as pesquisas exploratórias proporcionam maior familiaridade com o problema, tendo como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Neste sentido, buscar-se-á nos conteúdos das entrevistas como as participantes, discentes do curso de pós-graduação Lato Sensu em enfermagem a percepção das diretrizes éticas da pesquisa envolvendo seres humanos no desenvolvimento de seus projetos.

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado em uma Organização Social de Salvador – Bahia, que tem como missão: “promover saúde através da educação”, fundada em 2000. Possui um Programa de Pós Graduação Lato Sensu em enfermagem sob a forma de residência. Este programa teve sua fundação concretizada em 2002, pelo estabelecimento de um convênio tripartite entre a uma Instituição de Ensino Superior Federal, a Organização Social e uma Instituição Hospitalar Particular.

No decorrer de sua existência, a Residência de Enfermagem em Terapia Intensiva realizou parceria com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (SESAB) com intuito de suprir uma carência mercadológica.

Em 2014, o curso em estudo possuía duas turmas, uma com ingresso em 2013 com 13 discentes e outra com ingresso em 2012 com vinte e duas discentes.

A escolha deste local para desenvolvimento do estudo foi fundamentada no fato de ser uma instituição de ensino que vem pesquisando sobre diversas temáticas associadas à Unidade de Terapia Intensiva e tem publicado seus resultados em eventos científicos de Enfermagem no âmbito da Pós Graduação e Graduação em Enfermagem.

3.3 ÉTICA NA PESQUISA

A presente proposta foi desenvolvida após anuência da instituição estudada e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFBA designado pela Plataforma Brasil, obedecendo à determinação da Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº 466, de 2012, assegurando os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica e aos participantes da pesquisa, sendo aprovado em 2 de outubro de 2013 com o nº CAAE 20426513.7.0000. 5531 e Parecer Consubstanciado no 456.771/2013 (**ANEXO A**).

Foram respeitados os princípios da autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. As participantes puderam desistir de colaborar com a pesquisa em qualquer fase desta, sem penalização, ônus ou problema em relação ao seu local de estudo, colegas e instituição. Foram mantidos o sigilo e o respeito ao anonimato, não havendo qualquer associação entre os dados obtidos, o nome do participante ou da instituição onde a pesquisa foi realizada. Não houve ônus de qualquer natureza nem para o sujeito nem para a instituição participante.

O contato com as participantes ocorreu após a autorização da instituição para realização da pesquisa e os dados foram coletados apenas após o parecer positivo do comitê de ética para o desenvolvimento da pesquisa. As enfermeiras residentes foram orientadas sobre a finalidade da pesquisa (**APÊNDICE A**) e sua participação na investigação estava subordinada à sua decisão, livre de pressão, coação ou imposição à assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (**APÊNDICE B**). Mesmo tendo assinado esta anuência poderia ser por ela concedida em qualquer fase do

estudo. O TCLE foi apresentado em duas vias, e após assinado uma ficou com as participantes e outra com a pesquisadora.

Os documentos relativos à coleta de dados estão sob a guarda desta pesquisadora, por um período de cinco anos e após este período o material será destruído e as entrevistas farão parte do banco de dados do grupo de pesquisa sobre Educação Ética e Exercício da Enfermagem – EXERCE.

3.4 RISCOS

Os riscos da pesquisa estavam relacionados ao constrangimento que poderia ser causado durante a aplicação da entrevista por abordar a percepção da enfermeira discente sobre ética em pesquisas com seres humanos. Com isso, as participantes tiveram total liberdade para não participar ou deixar de responder as perguntas que lhe causassem algum desconforto, ou desistir de participar da pesquisa em qualquer fase desta, sem penalização alguma e sem nenhum prejuízo a sua vida profissional, mesmo após ter acordado anteriormente.

3.5 BENEFÍCIOS

O benefício do estudo será uma contribuição para reflexões sobre a percepção da enfermeira discente de cursos de Pós-Graduação no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, a fim de possibilitar e ampliar o espaço de discussão sobre a temática em pauta, para a produção e construção do conhecimento da ética em pesquisa com seres humanos e contribuir socialmente na proteção dos participantes de pesquisa.

3.6 PARTICIPANTES O ESTUDO

Das vinte e duas enfermeiras discentes do curso de pós-graduação, foram selecionadas as que atendiam os seguintes critérios de inclusão: estar regularmente matriculada no período da coleta, estar realizando pesquisas com seres humanos.

Das enfermeiras selecionadas, foram excluídas do estudo nove enfermeiras, sendo que quatro não estavam realizando pesquisas com seres humanos, duas estavam de férias e três não foram encontradas no período da coleta. Assim, restaram treze participantes para serem entrevistadas.

Aquelas que concordaram leram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), só o assinaram após todos os esclarecimentos das dúvidas que emergiram.

Utilizou-se todos os discursos das participantes para obter em síntese um pensamento coletivo das enfermeiras que representasse as percepções das discentes do curso de pós-graduação sobre ética em pesquisa com seres humanos.

3.7 TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO

O instrumento eleito para a coleta de dados foi entrevista semiestruturada gravada, guiada por um roteiro de investigação previamente elaborado com as seguintes questões norteadoras: Você já participou de discussões sobre ética em pesquisa? Comente; Como você percebe a ética no desenvolvimento de pesquisa com seres humanos? Fale sobre alguma facilidade e/ou dificuldade relacionada às questões éticas durante o desenvolvimento de sua pesquisa (APÊNDICE - C).

Para Lefrève (2005) é recomendado testar previamente o roteiro de investigação, com a finalidade de se verificar se as perguntas elaboradas contemplam os dados que se propõe levantar. Foi buscando respostas ao objetivo da pesquisa, que o roteiro foi previamente testado com enfermeiros que atendiam aos mesmos critérios. Sobre a postura do entrevistador, Polit; Beck; Hungler (2004), afirmam que a função deste é encorajar os participantes a falar livremente sobre os tópicos constantes no guia não interferindo em sua exposição.

No primeiro momento foi realizado um contato prévio com as enfermeiras que fazem parte do programa de pós-graduação, a fim de propiciar contato, aproximação e manter uma relação empática. Foi viabilizado o agendamento para a entrevista dentro das possíveis datas e horários disponíveis das colaboradoras para apresenta a proposta, explicar o objetivo da pesquisa e esclarecer dúvidas. O local para realização das entrevistas foi previamente definido pelas entrevistadas, visando oportunizar maior conforto e segurança da participação na pesquisa.

Para a coleta das entrevistas com as enfermeiras discentes foi utilizado um roteiro, elaborado pela pesquisadora, contendo dados de identificações sociais e demográficos para caracterização das participantes e questões para a entrevista. O registro das entrevistas foi realizado por meio digital (gravador de áudio), a fim de evitar a perda de informações. Ao término das entrevistas, as colaboradoras tiveram

acesso ao conteúdo gravado e ficaram livres para se expressar sobre os aspectos que consideraram sigilosos. Além disso, foi concedida a oportunidade de ouvir a gravação e se desejassem, acrescentar algo que julgassem necessário.

3.8 TÉCNICA DE ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

O Discurso do Sujeito Coletivo é uma modalidade de apresentação de resultados de pesquisas qualitativas, que utiliza como matéria prima entrevistas/depoimentos. Os resultados serão apresentados sob a forma de discursos-síntese que expressem o pensamento da coletividade das enfermeiras discentes do curso de pós-graduação, como se esta coletividade fosse o emissor de um discurso único.

Para este estudo foram utilizadas três figuras metodológicas definidas a seguir, segundo Lefrèvre e Lefrèvre (2012): As Expressões Chaves (ECH), as Ideias Centrais (IC) e o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).

As Expressões-Chave são os trechos ou transcrições literais de cada depoimento, que devem ser destacados pelo pesquisador e que constituem o essencial do conteúdo das representações ou das “teorias” subjacentes a estas, que estão presentes nas respostas.

As Ideias Centrais ou categorias se constituem de expressões linguísticas que revelaram ou descreveram, de maneira mais sintética, precisa e fidedigna possível, o sentido de cada um dos discursos analisados e de cada conjunto homogêneo de expressões-chave, que deram origem ao DSC. Neste discurso, o pensamento do grupo ou dessa coletividade aparece no texto como se fosse um discurso individual, redigido na primeira pessoa do singular (LEFÈVRE et al, p. 2012).

Os depoimentos foram transcritos na íntegra pela própria pesquisadora após cada entrevista. Em seguida, foram identificadas com a letra E (entrevista seguida do número de ordem E1, E2...), posteriormente, classificadas de acordo com as ideias centrais para composição dos agrupamentos. Estes foram construídos segundo os elementos, as ideias ou as expressões significativas das percepções das participantes sobre ética na pesquisa com seres humanos de acordo com a proposta de DSC (LEFRÈVRE e LEFRÈVRE, 2005).

Para a obtenção dos DSCs foram utilizados os passos desenvolvidos com uso das figuras metodológicas propostos por Lefrèvre e Lefrèvre (2005), apresentados em

duas fases conforme adaptação de Souza (2009). A primeira fase constou da construção síntese do discurso do sujeito coletivo, seguindo os seguintes passos:

Passo 1 - Foi realizada a transcrição na íntegra de todas as narrativas conforme sendo coletadas, tendo o cuidado de numerar a ordem de coleta (E1, E2... E13).

Passo 2 – Em seguida, foi efetuado o transporte da transcrição integral dos conteúdos de todas as narrativas por ordem das questões efetuadas a todos os informantes. Ex: Questão 1, do informante 1 ao 13, Questão 2, do informante 1 ao 13, e assim sucessivamente até a última questão, conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 1 (IAD 1) (**APÊNDICE E**).

Passo 3 – Leitura vertical por questão, identificando e destacando, em cada uma das respostas, as expressões-chave das ideias centrais, conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 2 (IAD 2) (**APÊNDICE F**).

Passo 4 – Releitura do material transcrito, com os destaques e atenção para a seleção e, destacar as ideias centrais, a partir das expressões-chave, conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 3 (IAD 3) (**APÊNDICE G**).

Para Lefèvre e Lefèvre (2005), as ideias centrais são descrições do sentido presente nas expressões chaves e não interpretações.

Passo 5 – Releitura do material identificando e agrupando as ideias centrais de mesmo sentido nas várias narrativas, com sentidos equivalentes ou complementares. Cada agrupamento será sinalizado com letras A, B, C, etc., conforme pode ser visto no modelo de Instrumento de Análise do Discurso 4 (IAD 4) (**APÊNDICE H**).

Passo 6 – Atribuir nomes a cada um dos agrupamentos. Isso implicou em criar uma ideia central ou síntese que expresse da melhor forma possível todas as ideias centrais de mesmo sentido, de sentido equivalente ou de complementar para a construção do discurso do sujeito coletivo, conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 5 (IAD – 5) (**APÊNDICE I**).

Passo 7 - De posse de cada agrupamento identificado para construir o DSC, foi elaborado um quadro com duas colunas em que continham todas as expressões-chave referentes a uma ideia central, à esquerda sendo esta denominada de “Expressões – Chave” e uma outra coluna à direita denominada de DSC para cada agrupamento, representado pelo Instrumento de Análise de Discurso 6 (IAD 6) (**APÊNDICE J**).

A segunda fase constou da construção do discurso síntese do sujeito coletivo. Esse passo foi construído a partir dos discursos sínteses de cada indivíduo sobre cada tema que emergiu representando a percepção das enfermeiras sobre ética na pesquisa

com seres humanos. Está representado pelo Instrumento de Análise de Discurso 7 (IAD 7).

Passo 8 – Nova transcrição de todas as expressões – chave do Passo 2 de um mesmo agrupamento, fazendo da mesma maneira com os demais agrupamentos buscando efetuar novas leituras para identificar as semelhanças e as diferenças entre as expressões chave para encontrar os temas que representavam o fenômeno em estudo.

Passo 9 – As Expressões Chave foram colocadas em sequência para elaborar o discurso síntese de maneira a atender uma lógica (com começo, meio e fim) utilizando conectivos como: assim, então, logo, enfim entre outros.

Passo 10 - De posse da releitura destes discursos individuais em síntese, foram elaborados os discursos do sujeito coletivo propriamente dito, tendo como preocupação a separação dos conteúdos dos discursos das características das participantes, cujas informações serão utilizadas para a construção do perfil das enfermeiras discentes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo estão descritos os resultados da pesquisa que serão apresentados em duas partes. Primeiramente, a caracterização das participantes para a descrição do perfil das participantes e caracterização das pesquisas realizadas pelas enfermeiras discentes. Em seguida, serão descritos os discursos obtidos dos participantes de formas individuais e os temas que emergiram na construção do Discurso do Sujeito Coletivo: **Percepção das enfermeiras sobre a ética na pesquisa com seres humanos; Participação das enfermeiras em discussões sobre ética em pesquisa com seres humanos e Aspectos das dificuldades e facilidades na prática da pesquisa com seres humanos.**

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS ENFERMEIRAS DISCENTES

Para apresentação da caracterização das enfermeiras participantes deste estudo foram considerados os seguintes indicadores: idade, sexo, instituição formadora e tempo de formação (QUADRO 1).

QUADRO 1: Caracterização das enfermeiras discentes participantes da pesquisa. Salvador, 2014

	IDADE	SEXO	INSTITUIÇÃO FORMADORA	TEMPO FORMADA
1	28	FEM	UFBA	04 ANOS
2	27	FEM	UCSAL	03 ANOS
3	25	FEM	UNEB	02 ANOS
4	26	FEM	UEFS	02 ANOS
5	25	FEM	UFBA	03 ANOS
6	26	FEM	UFBA	02 ANOS
7	25	MASC	UNIJORGE	04 ANOS
8	25	FEM	UNIVERSIDADE VALE ACARIAÚ	03 ANOS
9	26	FEM	UNEB	02 ANOS
10	25	FEM	UEFS	02 ANOS
11	25	FEM	UFMT	02 ANOS
12	25	FEM	UESC	02 ANOS
13	26	FEM	UESC	03 ANOS

Fonte: Dados das entrevistas do estudo

Como pode ser identificado no quadro 1, foram efetuadas 13 entrevistas sendo 12 profissionais do sexo feminino e 01, do sexo masculino. Essa constatação é compreensível, considerando que o maior contingente dos profissionais de enfermagem é composto por mulheres, e serão nominadas de enfermeiras.

Em relação à idade das entrevistadas a média de idade foi de 25,7 anos. O total de 13 (100%) encontram-se na faixa etária de 20 - 29 anos caracterizando uma população de enfermeiras jovens.

Com relação à instituição formadora, a maioria (10) teve sua formação em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas. Dentre elas observam-se Universidade Federal da Bahia UFBA (03), Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) (02), Universidade Estadual Bahia (UNEB) (02), Universidade Estadual Santa Cruz (UESC) (02), Universidade federal do Mato Grosso (UFMT) (01) e 03 em IES privada dentre elas a Universidade Católica de Salvador (UCSAL), (01) Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) (01), Universidade Vale Acariaú (UVA) (01).

O tempo de formação dos enfermeiros variou entre 02 a 04 anos, sendo que (07) têm 02 anos de formado, (04) têm de 03 anos de formação e (02) revelaram ter 04 anos de formada. O que chama a atenção é o quantitativo de enfermeiros cada vez mais jovens buscando a pós-graduação como forma de garantia para ingresso no mercado de trabalho.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS PESQUISAS REALIZADAS PELAS ENFERMEIRAS DISCENTES

As enfermeiras em seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) tiveram objetos de pesquisa vinculados ao cenário de uma Unidade de Terapia Intensiva, o que pode ser justificado pela especificidade do curso de especialização lato senso neste contexto. As mesmas necessitam, obrigatoriamente, desenvolver pesquisas para concluir o curso de pós-graduação.

Para a caracterização das pesquisas desenvolvidas pelas enfermeiras discentes, foram consideradas as seguintes variáveis: objeto de estudo, tipo de pesquisa, fase da pesquisa, e fonte/participantes do estudo, conforme descrito a seguir no Quadro 2.

QUADRO 2: Caracterização das pesquisas realizadas pelas enfermeiras discentes. Salvador, 2014

ENFERMEIRA DISCENTE	OBJETO DE ESTUDO	TIPO DE PESQUISA	FASE DA PESQUISA	FONTE/ PARTICIPANTES DO ESTUDO
1	Percepção dos idosos da enfermagem	Qualitativa	Projeto	Pacientes críticos
2	Pneumonia associado a ventilação mecânica	Quantitativa	Projeto	Prontuários
3	Estresse relacionado ao trabalho em UTI	Qualitativa	Projeto	Residentes de enfermagem em UTI
4	Nível estresse dos residentes em UTI	Quantitativa	Coleta de dados	Residentes de enfermagem em UTI
5	Pneumonia associado a ventilação mecânica	Quantitativa	Projeto	Prontuários
6	Úlcera por Pressão (UPP)	Quantitativa	Projeto	Pacientes críticos com UPP
7	Facilidade e dificuldade enfrentadas por enfermeiros na aplicação de check list para transporte de paciente crítico	Qualitativa	Aguardando parecer CEP	Enfermeiros
8	Avaliação do colchão pirâmide na prevenção de UPP	Quantitativa	Projeto	Pacientes críticos
9	Contenção mecânica em paciente crítico	Qualitativa	Projeto	Enfermeiros e Técnicos de enfermagem
10	Hábitos alimentares dos residentes	Quantitativa	Coleta de dados	Residentes de enfermagem em UTI
11	Isolamento na terapia intensiva	Qualitativa	Aguardando parecer CEP	Pacientes críticos
12	Perdas de dispositivos e cateteres	Quantitativa	Em análise	Pacientes críticos
13	Fatores relacionados ao atraso de atendimento de pacientes com AVC	Quanti-qualitativa	Aguardando parecer CEP	Pacientes críticos e familiares

Fonte: dados das entrevistas do estudo

O tipo de pesquisa predominante no grupo estudado foi a quantitativa (07) pesquisa.

As enfermeiras discentes encontravam-se nas diferentes fases da pesquisa (07) delas estavam na fase inicial de formulação do projeto, (03) já haviam submetido o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa e aguardava o parecer de aprovação e (02) estava em coleta de dados.

Quando questionadas, as enfermeiras, sobre as fontes/participantes do estudo, observou-se que (06), a maioria das pesquisas foram realizadas com pacientes críticos

de Unidade de Terapia Intensiva (UTI), (03) com enfermeiras residentes do programa de pós graduação e (02) utilizaram dados secundários de pacientes internados na UTI. Vale ressaltar, que a pesquisa realizada com dados de prontuários requer a mesma exigência de submissão ao CEP quando comparado com pesquisas desenvolvidas diretamente com seres humanos. Devido ao contato do pesquisador com documentos e não com pessoas, há dificuldade de entendimento por parte desses em interpretar a necessidade de aprovação de um CEP para uso dos dados. Segundo Ramos et al, (2010), o uso de prontuários para coleta de relatos detalhados e pessoais remete a fragilidades no uso de algumas classificações genéricas ou da clareza de nossas definições.

4.3 TEMA 1: PERCEPÇÃO DAS ENFERMEIRAS SOBRE A ÉTICA NAS PESQUISAS COM SERES HUMANOS

As enfermeiras ao construírem suas pesquisas envolvendo seres humanos, têm a percepção de que a ética na pesquisa fundamenta-se nos princípios éticos, no dever de respeitar os direitos e a vida, e requer a consideração de riscos e benefícios para os participantes. Além disso, reconhecem que a ética é um instrumento de controle da integridade da pesquisa com seres humanos e exige responsabilidade e garantia dos limites estabelecidos.

Por essa razão, antes de se elaborarem regras — e até mesmo em vez de fazê-lo — torna-se necessário pensar nos princípios que inspiram a ética na pesquisa. Da percepção das enfermeiras sobre ética em pesquisas com seres humanos, foram compostos discursos descritos a seguir:

Ideia central 1 - “A ética na pesquisa com seres humanos fundamenta-se nos princípios éticos e no dever de respeitar os direitos e a vida”.

Os princípios éticos são indispensáveis quando se tratar de pesquisa com seres humanos. Considero primordial respeitar todas as fases. A ética vai respeitar todos os direitos e princípios do paciente como pessoa. Respeitando o direito da pessoa, querer sair ou participar do estudo. A ética dá uma proteção e respaldo tanto para a pessoa que está fazendo a pesquisa, quanto para quem está participando. Você tem que respeitar os princípios éticos para trabalhar com o outro desde o respeito à vida, respeito à dignidade, à confidencialidade dos dados. A autonomia do indivíduo de participar é a chave principal, o indivíduo deve conhecer o projeto para poder participar. O sigilo da identidade deve ser mantido de uma forma obrigatória para evitar uma exposição do paciente, então é uma forma de proteger a pessoa que está sendo pesquisada. Seguindo e respeitando os princípios éticos garante que os colaboradores da pesquisa foram orientados e entenderam o que será

realizado e com isso é dada uma veracidade e fidelidade maior a pesquisa para uma futura publicação. (DSC1)

Para as enfermeiras, os princípios éticos devem fazer parte do alicerce para a construção de uma pesquisa que envolva seres humanos. De acordo com Pessalacia (2010), na elaboração de um projeto de pesquisa, inúmeros pontos devem ser ponderados, envolvendo aspectos legais, morais e éticos. Quando seres humanos participam de pesquisas, devem ser sempre preservados os princípios bioéticos fundamentais, como o respeito ao indivíduo, a autonomia, a beneficência, a não maleficência e a justiça.

As participantes do estudo necessitam conhecer o projeto no qual está se inserindo ao compartilhar suas informações com o pesquisador, devem ter a garantia de que seus dados serão mantidos no anonimato. Tratar tanto da pesquisa em saúde quanto da proteção da intimidade hoje, implica examinar os aspectos éticos e jurídicos envolvidos, mas, em especial, reconhecer que eles ocorrem em uma sociedade que vem sendo referida como “de risco” (DALLARI, 2008).

Nesse sentido, a pesquisa assenta-se inevitavelmente em opções livres, ambíguas; é fundamentalmente humana, política e eticamente compromissada desde a primeira formulação da hipótese que se pretende verificar (NOSELLA, 2008).

Barreto (2010) afirma que é inegável que existam exigências cada vez maiores para que as instituições de pesquisa publiquem os resultados de suas pesquisas e, por consequência, aumentam a pressão para que os pesquisadores publiquem cada vez mais pesquisas originais. Essa “pressão” tanto nas instituições quanto nos pesquisadores, geram problemas que vão desde a manutenção da consciência moral do pesquisador até a das instituições encarregadas de custear e publicar os resultados das pesquisas.

De acordo com o discurso das enfermeiras, o respeito aos princípios éticos garante que os resultados das pesquisas com seres humanos possuem veracidade e poderão ser publicados com segurança para a comunidade científica e a sociedade.

Para Schmidt e Toniette (2008), a relação entre ética e pesquisa está no fato da ética estar implicada no método enquanto um processo que se constitui ao longo da pesquisa, na contínua relação do pesquisador, colaborador e/ou interlocutor, no que poderia ser denominado de pesquisa ética, na qual o pesquisador, de forma autônoma, é a todo o momento chamado a refletir e agir de forma ética.

Ao realizar suas atividades científicas, o cientista é obrigado a se submeter a uma esfera de deveres éticos. Os princípios éticos que norteiam a prática científica incluem um conjunto de valores que se impõe em virtude de seu compromisso com a construção da ciência como um patrimônio coletivo (ROCHA et al, 2012).

O princípio da dignidade do ser humano confere a este o direito à integridade física, psicológica e ao respeito moral de outrem. Respeitar a dignidade alheia é imperativo moral. O princípio da liberdade do ser humano confere a esse o direito de não ser coagido por outrem, e também lhe confere o dever de não coagir as demais pessoas (TAILLE, 2008).

No momento da elaboração de um projeto de pesquisa, o pesquisador deve levar em consideração quais os benefícios e riscos aos quais os participantes da pesquisa estarão expostos e, qual a repercussão dos danos na vida do entrevistado. Sendo assim, a **ideia central 2 expressa – “Os princípios éticos na pesquisa com seres humanos requerem a consideração de riscos e benefícios para os participantes”**.

Se não tivesse esses princípios éticos durante a pesquisa, poderia ao invés de trazer o bem, causar mal. A ética tem que prevalecer, sem ética não há pesquisa. Ela tem que ter ética para que seus dados sejam validados. Temos que fazer de tudo para que não haja nenhum malefício para esse paciente. (DSC2)

As enfermeiras discentes revelam que na realização da pesquisa com seres humanos devem ser considerados os riscos e benefícios aos participantes. De acordo com a Resolução 466/12 toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. O dano eventual poderá ser imediato ou tardio, comprometendo o indivíduo ou a coletividade, cabendo então ao pesquisador garantir a proteção ao participante e caso ocorra deve realizar a o ressarcimento do prejuízo causado pelo dano. Já os benefícios devem ser maiores que prejuízo, devolvendo para os participantes e a comunidade o retorno do resultado encontrado (BRASIL, 2012).

Essa resolução ressalta que devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo. A análise de risco é componente imprescindível à análise ética, dela decorrendo o plano de monitoramento que deve ser oferecido pelo Sistema Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em cada caso específico (BRASIL, 2012).

Os pesquisadores que assim constroem suas pesquisas devem ter prejuízos, com impactos negativos na sua vida acadêmica para que haja controle desse tipo de conduta. Sendo assim, Santos (2010) ressalta que para a formação dessa cultura é necessário um elemento fundamental, que é a percepção da punibilidade, a existência de procedimentos explícitos para a identificação, investigação e eventual punição de supostas más condutas, bem como de mecanismos institucionais para a aplicação desses procedimentos.

As enfermeiras entendem que a proteção ao participante é dada a partir do momento em que os princípios éticos são seguidos. Para Taille (2008) todo e qualquer método pode ser prejudicial para o sujeito da pesquisa, pois um mero questionário pode, por exemplo, desencadear angústias imprevisíveis em quem o responde. Com isso, os projetos devem ser moldados de forma que não acarrete tais situações.

Neste contexto, os benefícios devem prevalecer sobre os riscos. O papel do pesquisador necessita estar pautado na finalidade de fazer com que seus objetivos sejam atendidos sem que haja prejuízos para os participantes do estudo e que como benefício seja divulgado o resultado dos estudos para a sociedade.

O que avança é pensar que a pesquisa não deve ser uma via de mão única em que só o pesquisador se beneficia ao realizar tal estudo e produzir tal conhecimento, vendo a pesquisa e a participação das pessoas como uma via de mão dupla em que ambos são beneficiados pela investigação (BARBOSA; SOUZA, 2008).

As enfermeiras também percebem conforme a ideia central 3 que: - **“A ética em pesquisa é um instrumento de controle da integridade da pesquisa com seres humanos”**.

Deve-se tratar os dados de uma pesquisa como documentos que serão divulgados de forma anônima, então se não fosse a ética ia haver uma exposição muito grande. Os seres humanos estão bastante vulneráveis e às vezes no anseio da realização da pesquisa a última coisa a se pensar é a questão ética. Tem que ter muita ética em manipular as informações sob seu poder e não expor para as pessoas, se o colaborador não está consentindo e não sabe o que está fazendo com a vida e as informações dele. (DSC3)

Desse modo, as enfermeiras, através do discurso, demonstram que os participantes estão em um estado de vulnerabilidade e que a postura do pesquisador deve estar pautada na manutenção da integridade dos resultados que estão sob seu poder.

É um consenso que o objetivo principal para controle é uma política de promoção da integridade da pesquisa, que deve ser formada uma cultura da integridade, de certos valores na prática cotidiana, a tal ponto que o respeito a eles aconteça espontaneamente e o desrespeito a eles gere, no ambiente, uma sanção moral imediata (SANTOS, 2010).

A ética na pesquisa teve marcos, na própria criação, associados ao desrespeito para com os seres humanos. Experimentos eram realizados sem o conhecimento e/ou consentimento dos participantes, logo, o campo da ética em pesquisa foi se desenvolvendo e ganhando espaço para discussão, no intuito de proteger os pesquisados. A cada momento histórico, o homem enfrenta novos problemas; quando descobre as condições para a sua solução, a determinação política de resolvê-los torna-se um dever, isto é, uma questão ética. Pesquisar é descobrir novos conhecimentos que possibilitem a solução dos novos problemas enfrentados pela humanidade. Em outras palavras, a pesquisa transforma o problema técnico em questão ética (NOSELLA, 2008).

Para que o participante da pesquisa seja protegido, é necessário que o pesquisador esteja empenhado para que isso ocorra. É um consenso que, exceto em situações extremas, a aplicação dos conceitos da ética da pesquisa, a tipificação das condutas científicas como boas ou más, requer essa espécie de bom senso – no caso, um bom senso científico, uma capacidade de julgar que envolve a familiaridade com o que é e o que não é cientificamente relevante para essa tipificação (SANTOS, 2010).

As enfermeiras deste estudo, tendo necessidade de realizar pesquisas neste contexto, percebem que a ética na pesquisa com seres humanos é um instrumento de controle da integridade.

No ambiente acadêmico brasileiro, tornou-se mais vulnerável a violação da integridade e da ética na produção da ciência. Em razão das pressões em torno da produtividade do pesquisador ou mesmo pelo total desconhecimento ou falta de entendimento do que é ou não a má conduta acadêmica (ROCHA et al, 2012).

O estudo realizado por Santana (2010), ao avaliar o tema integridade científica nos *sites* dos programas de pós-graduações em saúde no Brasil, revelou que a preocupação com a integridade científica nas pesquisas ainda é limitada a poucos cursos.

É importante ressaltar a importância do TCLE como instrumento de informação para o participante da pesquisa. O conteúdo do TCLE deve ser adequado e suficiente

para que o voluntário entenda no que consistirá a sua participação — os procedimentos aos quais serão submetidos, os possíveis benefícios e riscos envolvidos (AGUIRRE, 2008). No TCLE deve explicitar, para o participante, que não haverá revelação da sua identidade na divulgação dos resultados para comunidade acadêmica ou sociedade.

O tema fraude na pesquisa científica vem sendo um assunto bastante debatido entre os especialistas da área. Para ROCHA et al (2012) o fato é que a pesquisa científica está sujeita à fraude, como qualquer atividade humana, e, o reconhecimento dessa possibilidade é o primeiro passo para o enfrentamento do problema.

O reflexo na fraude nos dados de uma pesquisa pode ser perigoso e dispendioso, pois além da perda de tempo e do gasto de recursos públicos, principalmente no que diz respeito às pesquisas em saúde, os resultados forjados podem ser tomados como referências e levados à prática, o que colocaria em risco a vida de seres humanos (SANTANA, 2010).

Para as enfermeiras discentes, a pesquisa com seres humanos deve estar pautada nos preceitos ético, sendo esses um fator primordial para realização deste tipo de estudo. Desse modo, o discurso das enfermeiras abordado na **ideia central 4, revela que: “A ética é fator importante no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos”**.

É impossível realizar pesquisa com seres humanos sem pensar em preceitos éticos. A partir do momento que lida com seres humanos temos que tentar ser o mais ético possível. É o fator primordial para fazer pesquisa, por que afinal de contas, a partir das pesquisas é que vão ser desenvolvidas novas técnicas que serão implantadas e abrirão os caminhos para o futuro. E tem que se basear realmente em ética. Considero a ética na pesquisa importante para que o projeto seja desenvolvido, conduzido e construído de uma forma bem clara e honesta. **(DSC 4)**

O discurso salienta também que, é a partir das pesquisas desenvolvidas que novas técnicas serão implantadas e os caminhos para o futuro serão abertos. O pesquisador ao exercer suas atividades científicas, deve visar contribuir para a construção coletiva da ciência como um patrimônio coletivo, deve abster-se de agir, intencionalmente ou por negligência, de modo a impedir ou prejudicar o trabalho coletivo de construção da ciência e a apropriação coletiva de seus resultados (SANTOS, 2010).

O pesquisador goza da liberdade acadêmica de comunicar e publicar seus resultados de pesquisa à comunidade acadêmica e ao público em geral e que assim,

recai sobre ele a decisão acerca da conduta a seguir diante desses dilemas, e somente a ética será a bússola que o orientará nesta questão (CÂMARA, 2007).

Diante disso, o pesquisador necessita considerar a importância da ética no ato de pesquisar, durante a construção e desenvolvimento de pesquisas que tem seres humanos como seus participantes. Nesta ótica, Barreto (2010), afirma que o meio acadêmico e científico não pode isentar o valor de suas ações, mesmo considerando a neutralidade da ciência, pois tal neutralidade denota um valor em si mesmo, assim realizar pesquisas, produzir conhecimento, desvelar a realidade, são objetivos oriundos das necessidades de princípios explicativos e que, conseqüentemente, a busca para suprir tal necessidade gerará produtos e processos responsáveis, eminentemente, pela melhoria da qualidade de vida.

Na percepção das enfermeiras, a pesquisa com seres humanos demanda responsabilidade por parte do pesquisador ao manusear importantes informações dos participantes, conforme descreve a **ideia central 5 - “A ética na pesquisa com seres humanos exige responsabilidade e garantia dos limites estabelecidos”**.

Para fazer pesquisa com seres humanos você tem a responsabilidade de estar com informações importantes de uma pessoa e às vezes com uma pergunta podemos destruir o seu emocional. Alguém precisa ser responsável por isso. Tem que ter realmente um norte para colocar limitações onde e o que pode fazer quando se trabalha com seres humanos. **(DSC5)**

As enfermeiras, através do discurso, afirmam que durante a condução das pesquisas com seres humanos, deve haver um responsável, e este deve responder por qualquer desvio ou prejuízo durante esse percurso. Aos pesquisadores cabe a responsabilidade de responder às determinações postuladas pelos parâmetros das resoluções nacionais das pesquisas em seres humanos, mas também resolver problemas, ou dilemas éticos, que emergem no desenvolvimento dos projetos de pesquisa (SILVEIRA; LUPPI; e CARNEIRO Jr, 2008).

De acordo Schmidt e Toniette (2008), a responsabilidade do pesquisador é fundamental, tendo em vista que depende dele a prática e atualização de valores em sua relação com outros. A ética irá garantir a segurança e o bem-estar do paciente e seus responsáveis, refutando o individualismo aventureiro pelo consenso da classe, que se move por interesse comum e solidário (CAMARA, 2007). Dessa forma, a concepção de ética como morada não se apresenta como antídoto para os efeitos políticos e

ideológicos produzidos na e pela pesquisa, mas, ao contrário, como consideração destes efeitos no âmbito das escolhas e responsabilidades do pesquisador (SCHMIDT, 2008).

Na área da pesquisa com seres humanos, a responsabilidade deve ter um local de destaque, uma vez que o pesquisador tem a necessidade de expor pessoas a riscos com objetivo de responder aos seus questionamentos. Todavia, os pesquisadores são movidos cada vez mais por resultados positivos que ultrapassem o limiar da descoberta. A ânsia por resultados e o que eles podem produzir em matéria de *status* social e econômico, podem gerar consequências materiais e morais um tanto desastrosas (BARRETO, 2010).

Dallari (2008) aponta que é evidente que para a sociedade do século XXI, o chamado progresso das ciências não consegue controlar todos os riscos que ela considera necessário serem controlados. As enfermeiras percebem que a ética na pesquisa dá garantia de que os limites estabelecidos serão respeitados e dará a direção para o desenvolvimento da pesquisa.

Para muitas pessoas, a ciência é potencialmente geradora de riscos importantes, e outros, entretanto, estão seguros de que é apenas o desenvolvimento científico que poderá responder pelo controle de alguns desses riscos indesejáveis (DALLARI, 2008). Cabe ao pesquisador mediar este processo de forma segura e responsável.

Em síntese, o discurso do sujeito coletivo no Tema 1 apresenta-se com a seguinte estrutura:

TEMA 1	IDEIAS CENTRAIS
PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA SOBRE A ÉTICA NA PESQUISA COM SERES HUMANOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ética na pesquisa com seres humanos fundamenta-se nos princípios éticos e no dever de respeitar o processo, os direitos e a vida. 2. Os princípios éticos na pesquisa com seres humanos requer a consideração de riscos e benefícios para os participantes. 3. A ética em pesquisa é um instrumento de controle da integridade da pesquisa com seres humanos. 4. A ética é fator importante no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos. 5. A ética na pesquisa com seres humanos exige responsabilidade e garantia dos limites estabelecidos.

Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho

4.4 TEMA 2: PARTICIPAÇÃO DAS ENFERMEIRAS EM DISCUSSÕES SOBRE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS

As enfermeiras participaram de discussões sobre ética em pesquisa com seres humanos nas diversas fases do percurso acadêmico, desde a graduação nas aulas de metodologia e na pós-graduação na construção dos trabalhos de conclusão de curso. Apontam que este tema deveria ser mais discutido tanto no ambiente da graduação quanto da pós-graduação, fazendo com que não seja visto de uma forma superficial e rápida, somente em seminários e sim seja um assunto que faça parte do cotidiano do estudante. Assim a **Ideia central 6** expressa - **“A ética em pesquisa é tema pouco discutido na graduação e pós-graduação”**.

Acho um tema pouco discutido na universidade. Pouco se fala em graduação, é o que menos se vê. Então, eu acho que deve ser discutido mais. Na verdade, em todos os locais, tanto na graduação, quanto na pós, em qualquer lugar, deve haver mais discussões sobre isso. Mas, o meu contato não foi de um modo detalhado, aprofundado, foi uma coisa muito amadora e bem rápida. Participei de algumas discussões e foi uma coisa bem curta em um seminário curto. (DSC6)

De acordo com o discurso das enfermeiras, há pouca discussão sobre o tema pesquisa com seres humanos na graduação. Há uma estimulação para que as estudantes realizem pesquisas nas diversas vertentes das universidades, porém mesmo sendo inseridas neste contexto, acreditam que há uma necessidade de elucidação do tema, tornando-o mais próximo do acadêmico durante a sua trajetória.

Para Pessalacia (2010), desde a graduação, os estudantes devem ser preparados para assumir com responsabilidade seu papel social, tanto na dimensão profissional quanto pessoal, já que, por sua vez, são também formadores de opinião, que pode vir a ter influência irrestrita no destino da nação.

Na percepção das enfermeiras, a discussão deveria ser realizada não só na graduação, mas também na pós-graduação, uma vez que todas as estudantes têm que realizar trabalhos de conclusão ao final do curso. Na instituição estudada, as discentes estavam na sua maioria trabalhando com seres humanos, o que envolviam desde pacientes, profissionais até dados de prontuário. Devido a realidades como essas, Russo (2014) afirma que esse tipo de debate ainda é bastante tímido nas instituições de pesquisas, e mesmo nos grandes congressos temáticos raramente se vê espaço para

debater questões de ética e integridade, sendo todas as chamadas voltadas unicamente para trabalhos de análise de dados.

Neste contexto, Barreto (2010) aponta que as instituições formadoras poderiam executar programas de formação moral continuada, cuidando para não serem apenas porta-vozes de morais imperialistas, mas da moral ideal, assim, não será possível ficar apenas a esperar que cada um desperte sua consciência moral e que este esteja sempre imune à corrupção.

A inserção de disciplinas que abordassem ética na pesquisa é a direção a seguir no intuito de tornar o assunto mais próximo das discentes tanto da graduação quanto da pós-graduação. De acordo com o estudo de Pessalacia (2010), realizado com acadêmicos de Medicina e Enfermagem quanto à importância do comitê de ética em pesquisa, evidenciou-se que os alunos propuseram o que lhes parece melhor para o ensino de bioética: ressaltaram a importância da inserção do conteúdo nas grades curriculares dos cursos; sugeriram a abordagem em cursos de extensão e em disciplina preexistente e citaram a necessidade de uma disciplina específica para a bioética.

Com familiarização das discentes com a temática haverá uma repercussão positiva no ambiente acadêmico. Para Russo (2014) tornamo-nos mais responsáveis quando temos mais consciência dos atos que praticamos e de suas consequências.

Com isso o foco seria modificado ao invés de pensar em instaurar câmara de integridade de pesquisa, seria promovido com maior frequência o debate sobre ciência, responsabilidade científica, garantindo a presença de cientistas, alunos, instituições, editores, juristas e também demais atores da sociedade (RUSSO, 2014).

As enfermeiras afirmam que apesar da ética na pesquisa ser um tema pouco discutido, tiveram contato durante a graduação como expressa a **ideia central 7 - “O aprendizado sobre ética em pesquisa ocorreu em disciplinas da graduação”**.

O que sei aprendi durante a graduação mesmo, participei de um seminário sobre o tema. A minha experiência fica muito restrita as próprias aulas, mas foi esclarecedor nos somos muito “crus” neste sentido. Participei de discussões sobre ética em pesquisa no curso da universidade, durante a graduação na disciplina de ética e bioética e de metodologia e na época do trabalho de conclusão de curso. Temos que estudar, lia textos e discutia as informações sobre ética em pesquisa, antes de fazer qualquer pesquisa ou levantamento com seres humanos. (DSC7)

O discurso das enfermeiras apontam que o contato com ética em pesquisa fica muito restrita às próprias aulas em disciplinas da graduação como: Ética, Bioética e

Metodologia. Essas disciplinas têm no conteúdo programático o tema em discussão, e que para elas, as enfermeiras, foi muito esclarecedor.

A ética nas diversas linhas necessita ser tratado no âmbito acadêmico. Câmara (2007) reforça que deveria começar nos primeiros anos da faculdade, familiarizando o estudante com a ética nas relações com os colegas, nas tarefas acadêmicas, nas decisões a tomar no trabalho da residência, no exemplo dos mestres e na inclusão dessa matéria nos debates e apresentações de casos.

Desde a graduação os estudantes devem ser preparados para assumir com responsabilidade seu papel social, tanto na dimensão profissional quanto pessoal, já que, por sua vez, são também formadores de opinião, que pode vir a ter influência irrestrita no destino da nação (PESSALACIA, 2010).

O aprendizado da ética na pesquisa para as enfermeiras do estudo foi realizado através da leitura de textos e discussão de informações envolvendo a temática quando iam realizar levantamentos e pesquisas com seres humanos. Pessalacia (2010) constatou que quanto à questão sobre o necessário aprendizado de bioética na graduação, especificamente sobre ética em pesquisa, os alunos disseram que não havia aprendizado suficiente e apenas um estudante respondeu que a grade curricular já abrange o conteúdo citado. Isso fortalece a importância de que a ética em pesquisa ocupe um maior espaço no conteúdo dos componentes curriculares.

A formação deve ser o pilar para os futuros pesquisadores e esse é o desafio para quem se dedica à formação ética, por exemplo: como evitar que normas e regras de conduta na pesquisa se tornem dispositivos de evasão da responsabilidade, da reflexão e do julgamento próprios do indivíduo autônomo que tem a ética como forma de habitar o mundo? (SCHMIDT, 2008). Concone (2008) corrobora quando considera que atingir aquele ideal propalado no “paradigma emergente” demanda realmente um investimento pessoal e coletivo que deve começar nas Universidades.

As enfermeiras revelam que o seu contato com a ética em pesquisa aconteceu não só na graduação, mas também na pós-graduação. O estímulo à discussão se dá durante a construção do trabalho de conclusão de curso e disciplinas da grade curricular, como descreve a **Ideia central 8 - “Há estímulo para a participação em trabalhos de conclusão de curso e em disciplinas da pós-graduação”**.

No âmbito da residência somos estimulados a pesquisa, a maioria dos trabalhos de conclusão de curso são com seres humanos e também casos

clínicos, então temos que buscar uma abordagem ética. Tivemos uma disciplina sobre ética, onde pudemos discutir a ética, seja no campo prático quanto na teoria, lemos muitas coisas sobre o tema. Participei de três discussões sobre ética em pesquisa na pós – graduação, de uma forma mais elaborada, me dando mais suporte para fazer minha monografia, mais ciente do que é fazer uma pesquisa com seres humanos e da responsabilidade que isso traz para o pesquisador e o pesquisado. **(DSC 8)**

Durante a construção de trabalhos de conclusão de curso, as discentes são estimuladas a trabalhar com seres humanos nos seus projetos, com isso há uma necessidade de recorrer à ética em pesquisa no intuito de conduzir a pesquisa de acordo com as normas e resoluções vigentes. É no ambiente da pós-graduação que ocorrem as produções científicas, sendo assim, as instituições de ensino superior devem estar preparadas para transmitir aos estudantes e aos jovens pesquisadores a importância de exercer a atividade científica com rigor e honestidade (SANTANA, 2010).

O tema ética em pesquisa tem sido mais amplamente discutido durante os encontros teóricos das discentes, onde se pode aprofundar o conhecimento sobre a temática, uma vez que é neste espaço que serão formados os futuros pesquisadores. É importante destacar o papel da pós-graduação como incentivador pela busca da ética na pesquisa na manutenção da integridade dos estudos desenvolvidos nos seus ambientes.

Existe consenso no entendimento de que as instituições de pesquisa têm a responsabilidade principal de garantir que as pesquisas que nelas se realizam se conformem aos padrões da integridade ética da pesquisa e ela por possuir um contato direto com os pesquisadores, dispõe dos meios mais ágeis e eficazes para promover os valores da ética da pesquisa, e também para implementar mecanismos de prevenção, identificação, investigação e punição de eventuais más condutas (SANTOS, 2010).

Essas instituições devem incluir diretrizes sobre integridade científica em suas abordagens estratégicas para promover a excelência na pesquisa; conscientizar os alunos de que o plágio é uma violação acadêmica, proporcionar atividades educativas sobre integridade em pesquisa e conduta responsável em pesquisa entre alunos e docentes para estimular a discussão institucional sobre as preocupações locais que devem ser trabalhadas (ROCHA et al, 2012).

De acordo com o discurso das enfermeiras, uma pesquisa que é desenvolvida com conduta ética coerente terá um resultado produzido com responsabilidade pelo pesquisador para com o pesquisado. Rocha et al (2012) reforça que devem ser oferecidas oportunidades para que estudantes e professores possam desenvolver

competências linguísticas internacionais para a comunicação responsável da ciência e seus resultados para seus pares e para a sociedade; desenvolver iniciativas, entre os estudantes de graduação e pós-graduação, para promover a noção de responsabilização nas atividades de pesquisa e a confiança pública na ciência.

As enfermeiras do estudo revelam o papel do docente orientador na construção da pesquisa, conforme descreve a **ideia central 9 - “A atuação do orientador é importante para a construção de pesquisas com seres humanos”**.

Foi justamente a questão da orientadora, que esteve sempre presente, por conta da minha inexperiência. Ela te traz para a realidade, te conduz como encaminhar esse projeto para o Comitê de Ética. Ensinou como abordar as pessoas, a maneira de construir essas perguntas e como você perguntar. Participei de discussões com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso e sim durante as orientações. (DSC9)

Santos (2010) ressalta que pesquisadores em formação aprendem a fazer pesquisa científica fazendo pesquisas científicas sob a orientação ou supervisão de pesquisadores já qualificados e experientes, muitas vezes, integrados nas equipes de pesquisa em que esses pesquisadores desempenham funções de direção.

Para o autor, é importante destacar o papel que o orientador desempenha na instrução do discente durante a condução de seus projetos de pesquisa com seres humanos, desde a construção do projeto, como elaborar as perguntas e abordar o pesquisado, a formulação do TCLE. O compromisso de um cientista com a finalidade de sua profissão submete-o aos deveres concernentes à qualidade científica dos resultados de seu trabalho de pesquisa, seus deveres em relação ao avanço da ciência.

As enfermeiras apontam que a presença do orientador é importante na construção de um projeto de pesquisa que envolve seres humanos, devido à inexperiência da discente neste tipo de trabalho e que o objetivo do estudo seja alcançado sem danos para o participante.

Uma das etapas iniciais da composição de uma pesquisa antes da coleta de dados, é o envio do projeto para apreciação do Comitê de Ética, o que demanda experiência por parte do pesquisador. As enfermeiras demonstram, através do discurso, que o orientador conduz seu orientando no momento deste encaminhamento. O estudo de Pessalacia (2010) apontou que grande parte das dificuldades encontradas pelos acadêmicos estão relacionadas à falta de orientação pelos docentes no processo de envio dos projetos para o Comitê de Ética.

As enfermeiras destacam no discurso que o aprendizado da ética em pesquisa com seres humanos foi realizado durante as orientações e não em seminários ou congressos. O estudo de Santana (2010) aponta que a transmissão de conhecimento pode ocorrer por meio do ensino formal planejado para as diferentes disciplinas, por intermédio do bom exemplo de professores e pesquisadores.

Desse modo, o orientador tem destaque na manutenção da ética na pesquisa, uma vez que é através dele que se dá a instrução para estruturação de projetos desenvolvidos com seres humanos, e como reflexo disso, espera-se a formação de pesquisadores comprometidos eticamente com o resultado e repercussões das suas pesquisas.

Segundo Santos (2010), a pesquisa enquanto instrumento de reprodução da comunidade científica, pressupõe que a tutoria seja sempre exercida em benefício da formação do tutelado como pesquisador independente e que, ações que contrariem esse pressuposto constituem condutas eticamente inadequadas do ponto de vista da integridade da pesquisa, na medida em que minam as condições vigentes de reprodução cientificamente eficaz da comunidade científica e, portanto, as condições de continuidade da construção coletiva da ciência.

Por conseguinte, professores, pesquisadores e instituições devem estar aptos tanto a educar para a prática profissional e a pesquisa, pautadas pela ética, quanto a coibir a desonestidade na ciência (SANTANA, 2010).

Em síntese, o discurso do sujeito coletivo, no Tema 2, apresenta-se com a seguinte estrutura:

TEMA 2	IDEIAS CENTRAIS
PARTICIPAÇÃO DAS ENFERMEIRAS EM DISCUSSÕES SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. A ética em pesquisa é tema pouco discutido na graduação e pós-graduação. 2. Há estímulo para a participação em trabalhos de conclusão de curso e em disciplinas da pós-graduação. 3. O aprendizado sobre ética em pesquisa ocorreu em disciplinas da graduação. 4. A atuação do orientador é importante para a construção de pesquisas com seres humanos.

Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho

4.5 TEMA 3: DIFICULDADES E FACILIDADES NA PRÁTICA DA PESQUISA COM SERES HUMANOS

As enfermeiras discentes descrevem as dificuldades e facilidades na prática da pesquisa com seres humanos. Referem como dificuldade a tramitação burocrática dos projetos nos Comitês de Ética, realização de ajustes no projeto após avaliação do CEP, ocasionado atraso para o início da coleta de dados. Por outro lado, percebem que a recusa das pessoas ao convite para participar da pesquisa também se torna um ponto que dificulta a realização da mesma, seja por medo de prejudicar o serviço pesquisado, pela falta de orientação educacional ou porque a pesquisa pode abordar assuntos que sejam traumatizantes para os participantes.

Para a realização de pesquisas com seres humanos, é necessário o encaminhamento dos projetos de pesquisas para o Comitê de Ética responsável pela instituição onde será desenvolvido o estudo. De acordo com a Resolução 466/12 os CEP são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

As etapas para realização de um projeto de acordo com as normas dos Comitês de Ética foi apresentado pelas enfermeiras como burocrático, ocasionando dificuldade no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, como expressados **na ideia central 10 – “A Burocracia do comitê de ética em pesquisa como dificuldade”**.

É uma burocracia muito grande para fazer todo o projeto organizar, fazer o termo de consentimento livre e esclarecido e informar para a pessoa a parte impressa que ela tem que assinar. O projeto demorou muito no comitê de ética, mais de três meses para aprovação e ainda todo tempo antes para a preparação e por conta da demora muitas pessoas desistem de fazer a pesquisa com seres humanos. Depois do tempo que leva no comitê de ética e após aprovação você não pode modificar o projeto, tem que fazer do jeito que mandou e terminar o projeto. É uma dificuldade conseguir autorizar dois campos, foi quase seis meses para autorizar e atrasou bastante a nossa pesquisa. **(DSC 10)**

As enfermeiras apontam no discurso que a organização do projeto de acordo com os princípios éticos é muito burocrático, o que pode causar preocupação nos pesquisadores ao realizarem pesquisas que envolvem seres humanos. Pessalacia (2010) ressalta que essa preparação tem dimensão burocrática, o que tende a provocar certo

descontentamento no pesquisador, que sente que perde tempo valioso juntando documentos os quais, à primeira vista, não parecem ter maior relevância.

O CEP tem a responsabilidade de proteger os participantes de pesquisas para que não haja novas atrocidades comuns no passado. De acordo com Taille (2008) o papel primeiro e único dos comitês é zelar pelo respeito à dignidade e liberdade dos sujeitos de pesquisa. Além de proteger os sujeitos de possíveis interferências em seu bem-estar físico e psicológico.

Por outro lado, os comitês de ética quando tomados seriamente e bem conduzidos desempenham papel educativo essencial, ampliando as perspectivas dos participantes e dos pesquisadores e colocam um ladrilho a mais no caminho extenso (CONCONE, 2008).

No processo de submissão dos projetos é necessário o preparo e encaminhamento de documentação de acordo com o protocolo de cada CEP. No estudo realizado com acadêmicos de enfermagem e medicina, resultados demonstraram que a principal dificuldade é entender quais efetivamente são os documentos necessários para a submissão dos projetos, bem como preencher os formulários do protocolo de pesquisa a ser encaminhado ao CEP. Notou-se que apesar das dificuldades na preparação dos documentos e da dimensão e importância dos mesmos, eles conseguem perceber que há uma avaliação dos riscos que envolve a pesquisa com seres humanos e se a mesma poderá trazer algum tipo de prejuízo aos participantes (PESSALACIA, 2010).

Outra dificuldade apontada pelas enfermeiras foi o atraso gerado pelos comitês para autorizar a realização das pesquisas. As correções nos projetos são sugeridas, porém as reuniões ocorrem mensalmente, fazendo com que haja um retardo no início da coleta de dados, o que interfere no cumprimento dos prazos estabelecidos pela pós-graduação, acarretando muitas vezes desistência na realização de pesquisas que envolvam seres humanos.

Para as enfermeiras do estudo quanto maior o número de instituições coparticipantes na pesquisa, mais atraso há na liberação do parecer do CEP, pois envolve muitas vezes, mais de um comitê, onde cada um tem um protocolo interno e datas específicas para as reuniões. Esse adiamento causado pela tramitação ética, gera uma redução de campos de coleta para prevenir a perda dos prazos, e com isso há uma redução no alcance dos resultados dos estudos.

As pesquisas com seres humanos geralmente envolvem questões complexas e muitas vezes delicadas para o participante. O pesquisador na ânsia de realizar suas

pesquisas, podem por as questões éticas em segundo plano. Para Barreto (2010) aquilo que deveria ser buscado pela relevância e valor que possui em si mesmo, pelo bem que pode promover, passa a fazer parte de um projeto de ambições de alcançar o “bem” relativo, ou seja, é o meio pelo qual as ambições por notoriedade se consolidem. Daí vem a necessidade de um órgão regulamentador, neste contexto o CEP para avaliar os objetivos das pesquisas.

Sendo assim, a burocracia dos CEPs tem sua legitimidade quando mantida nos devidos limites e a serviço da cientificidade e eticidade do projeto de pesquisa (PESSALACIA, 2010). Diante disso, Langdon; Maluf; Tornquist (2008) afirmam que e não seria prudente desertar ou abandonar os Comitês de Ética, mas, permanecer neles e insistir na legitimação das ciências humanas como fundamentais e essenciais na garantia de direitos humanos, e na importância de se levar para dentro dos comitês reflexões e críticas dos pesquisadores.

A recusa por parte dos participantes em participar das pesquisas foi outra dificuldade identificada pelas enfermeiras discentes conforme revelado na **ideia central 11 – “Dificuldade com a recusa das pessoas ao convite para participar da pesquisa”**.

As dificuldades foram a falta de confiança no pesquisador, o medo de dar informação e prejudicar a instituição da pesquisa, de não receber o medicamento. A dificuldade que sentimos foi a recusa das pessoas em participar da pesquisa, mesmo sabendo que não haveria exposição do nome e identidade, havia uma recusa de participação diminuindo assim o quantitativo de participantes. Os colaboradores que eu tinha que entrevistar eram muito leigos. Muitos não queriam falar sobre a doença que já era traumatizante para elas a acabavam de recusando em participar. (DSC 11)

De acordo com o discurso das enfermeiras, é possível identificar que esta recusa se dá em algumas situações pela falta de confiança do participante no pesquisador. Para que essa situação não ocorra é necessário que o pesquisador elucide os objetivos da pesquisa e que seguirá as normas éticas, fazendo que o anonimato tanto da instituição e do participante serão mantidos. De acordo com Barbosa e Souza (2008) é importante ressaltar que a ética em pesquisa deve fundamentalmente envolver um cuidado com as pessoas pesquisadas, de não se macular a imagem, cuidando de manter seu anonimato, com o sigilo de informações e também com a previsão de danos e/ou prejuízos que podem ser ocasionados com a presença do pesquisador na vida dos pesquisados.

É importante destacar que as enfermeiras identificaram através do discurso o medo dos participantes em dar informações que possam comprometer de alguma forma

a instituição pesquisada e com isso trazer prejuízos para os mesmos. Manter a privacidade, garantir o anonimato e a confidencialidade dos dados diz respeito, de modo geral, a uma relação de confiança previamente estabelecido entre pesquisador e pesquisado no sentido de uma não-exposição ao público quando algo deve ser mantido em sigilo para sua proteção, algo de “foro íntimo” (BARBOSA; SOUZA, 2008).

Assim, é importante uma aproximação do pesquisador com o campo de pesquisa a fim de conhecer a realidade dos participantes e estabelecer uma relação de confiança. Com respeito ao sigilo, o voluntário precisa ser informado se haverá gravação em áudio e/ou vídeo, registro em prontuário, saber o que será feito com o material e os dados coletados — se serão incluídos em aulas, materiais audiovisuais, publicações científicas. E, ainda, como o pesquisador procederá para garantir o anonimato do voluntário (AGUIRRE, 2008).

Outra questão abordada no discurso foi a recusa devido a falta de instrução dos participantes, reduzindo o quantitativo de sujeitos da pesquisa. Por conta disso o pesquisador deve construir um TCLE no qual contenha uma linguagem simples e acessível para a população do estudo e testa-lo antes da sua aplicação. De acordo com Aguirre (2008) pode ser útil o pesquisador “testar” o *Termo* mostrando-o para várias pessoas do seu convívio que não tenham a mesma formação ou escolaridade.

O TCLE é um documento que deve conter informações claras para o participante, deve ser um elo entre pesquisador e pesquisado, com isso o seu conteúdo tem que conter a clareza necessária para que não haja dúvidas em que contexto ele está se inserindo. Assim, o pesquisador, habituado à linguagem acadêmica e técnica, pode não conseguir imaginar nem perceber as dificuldades de compreensão do sujeito de pesquisa e em alguns casos até a palavra “consentimento” pode não ser conhecida do voluntário (AGUIRRE, 2008).

A falta de entendimento da pesquisa por parte do participante também pode gerar a recusa, além disso pode fazer com que o indivíduo participe sem se quer ter entendido objetivos da pesquisa. Para Aguirre (2008), o participante dificilmente pedirá esclarecimentos, podendo calar-se por vergonha, temor, passividade, por achar que entendeu ou que não precisa entender, ou por qualquer outro motivo e, mesmo assim, assinar o *TCLE* “atestando” que teve suas dúvidas esclarecidas.

A relação estabelecida entre o pesquisador e participante necessita estar pautada em uma parceria para o bem comum. Assim, a figura do “sujeito da pesquisa” ou “pesquisado” tende a ser substituída pelo colaborador e/ou interlocutor que contribui

com sua experiência e atividade de pensamento e reflexão para o esclarecimento e interpretação de fenômenos culturais, sociais e psicológicos (SCHMIDT; TONIETTE, 2008). A ética reporta, exatamente, ao modo de lidar, tematizar e agir no interior dessas relações, quase sempre, de partida, assimétricas e hierárquicas (SCHMIDT, 2008).

A abordagem aos participantes por parte do pesquisador necessita que seja realizada de forma cortês, principalmente em caso de pesquisas que envolvam assuntos delicados, como doenças. Há distinções que marcam a relação entre o pesquisador social com seus participantes de pesquisa, uma vez que estes se relacionam de muitas maneiras e de forma contínua e é preciso também lembrar que o propósito da pesquisa social está intimamente ligado à vida dos próprios participantes (HOONAARD, 2008).

Essa relação entre pesquisador e participantes apontada neste estudo através do discurso, é também um tema debatido entre acadêmicos da área saúde. Ramos et al (2010) aponta que a ética no fazer cotidiano do investigador pode se desdobrar em dois tipos de relações - do pesquisador com o outro como “sujeito pesquisado” e com o outro como “seus pares”. Em cada uma destas relações, parte-se do reconhecimento da alteridade, situando o pesquisador em seu local, interesse e situação. Um fator fundamental é a *atitude do pesquisador*: como encara a situação de pesquisa, o sentido e o valor que dá ao sujeito de pesquisa (AGUIRRE, 2008).

No que tange as facilidades para desenvolver pesquisas que envolvem seres humanos, as enfermeiras discentes apontaram o conhecimento do pesquisador sobre as normativas éticas da pesquisa com seres humanos, facilitando a aplicação da ética na pesquisa na construção do projeto e encaminhamento para os CEPs. O discurso revela que as enfermeiras consideram como facilidade para construção de pesquisa que envolvam seres humanos as suas experiências prévias na elaboração e encaminhamento destes projetos para os comitês de ética em pesquisa, como é expressa na **ideia central 12 - O conhecimento do pesquisador sobre as normativas éticas facilita a realização da pesquisa com seres humanos.**

A legislação da pesquisa com seres humanos é bastante divulgada facilitando a aplicação pelos pesquisadores. A facilidade com relação a ética na pesquisa que encontrei durante a construção do projeto foi conhecer o que estamos fazendo, a integração com o projeto junto a Resolução 196/96 e as experiências prévias que já trabalhei na graduação com pesquisa com seres humanos e que tive que passar pelo comitê de ética. A ética faz com que a pesquisa seja moldada para ser confiável. (DSC 12)

As enfermeiras, através do discurso, ressaltam que a legislação da pesquisa com seres humanos é bastante divulgada e que isso facilita a sua aplicação nos projetos de pesquisa. Para a construção de pesquisas com seres humanos era necessário o seguimento da resolução 196/96, a mesma foi revogada após a divulgação da 466/12, na qual consta a ampliação da proteção dos participantes de pesquisas e a responsabilidade do pesquisador (BRASIL, 2012).

É possível destacar no discurso que uma outra facilidade apontadas pelas enfermeiras discentes para construir novos projetos com seres humanos o contato prévio que o pesquisador tem com a ética em pesquisa durante a graduação. Para Schmitz; Menezes; Lins, (2012) pesquisadores em formação, seja de graduação ou pós-graduação, devem aprender a fazer pesquisa científica sob a orientação ou supervisão de pesquisadores devidamente qualificados.

A formação tem um papel de destaque para que as pesquisas sejam desenvolvidas dentro de cunho ético. Mesmo que os casos de má conduta tenham aumentando proporcionalmente ao aumento da complexidade dos sistemas de pesquisa, sua repercussão reflete negativamente na confiabilidade pública da ciência (ROCHA et al, 2012).

Com isso, os conceitos e as implicações da boa prática da ciência devem ser também mais bem discutidos entre os professores, para que esses possam dar o exemplo e ensinar de forma mais eficaz sobre essa prática inerente à qualidade da ciência (SCHMITZ; MENEZES; LINS, 2012).

Dessa forma, é necessário ampliar a discussão na graduação no intuito de formar futuros pesquisadores que tenham compromisso em publicar resultados que sejam confiáveis para a sociedade. Rocha et al (2012) destaca que ao realizar suas atividades científicas, o cientista é obrigado a submeter-se a uma esfera de deveres éticos e os princípios éticos que norteiam a prática científica incluem um conjunto de valores que se impõe em virtude de seu compromisso com a construção da ciência como um patrimônio coletivo.

As enfermeiras expressam também que seguir o tramite da ética em pesquisa atribui a confiabilidade e credibilidade à pesquisa, fazendo com que a publicação seja confiável; sendo este outro aspecto abordado pelas enfermeiras discentes como facilidade. Então, a metodologia de coleta e análise dos dados devidamente articulada com a literatura é uma condição básica para que os resultados sejam publicáveis e como a disseminação do conhecimento é uma etapa da trajetória ética de uma pesquisa,

implica na devolução à comunidade científica e social dos achados obtidos (LISBOA; HABGZANG; KOLLER, 2008).

As instituições de ensino possuem a responsabilidade de formar sujeitos capazes de conduzir pesquisas com seres humanos, sem que haja prejuízos para os participantes e os campos de pesquisa envolvidos. O objetivo das pesquisas devem ser traçados para que respostas sejam dadas a sociedade sem ônus para o sujeito pesquisado. Colaborando com isso Santana (2010) afirma que para alcançar essa meta as instituições de ensino e a comunidade científica têm papel fundamental, pois estão diretamente relacionadas e são responsáveis pela formação de futuros cientistas e tal responsabilidade não se esgota na transmissão de conhecimento técnico, mas diz respeito, inclusive, à disseminação da postura ética, condição essencial para conferir credibilidade ao pesquisador e ao experimento.

Neste contexto, Barreto (2010) reforça que, independentemente do nível dos pesquisadores - iniciação científica ou veteranos, estes devem seguir rigidamente os percursos definidos: pelo ideal de racionalidade e a verdade sintática, o ideal de objetividade e a verdade semântica e a verdade pragmática posturas necessárias à produção de conhecimento.

Em síntese, o discurso do sujeito coletivo, no Tema 3, apresenta-se com a seguinte estrutura:

TEMA 3	IDEIAS CENTRAIS
DIFICULDADES E FACILIDADES NA PRÁTICA DA PESQUISA COM SERES HUMANOS	<p>10 - A Burocracia do comitê de ética em pesquisa como dificuldade.</p> <p>11 - Dificuldade com a recusa das pessoas ao convite para participar da pesquisa.</p> <p>12 - O conhecimento do pesquisador sobre as normativas éticas facilita a realização da pesquisa com seres humanos.</p>

Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética, dentro do contexto da pesquisa com seres humanos, é considerada um tema complexo, uma vez que envolve o resguardo do participante do estudo para que os

riscos sejam minimizados e que não haja nenhum prejuízo para tal sujeito e para que o objetivo da pesquisa possa trazer benefícios, não só pra esses, mas para a sociedade.

A ética na pesquisa com seres humanos tem sido um assunto amplamente discutido pela comunidade acadêmica, uma vez que as exigências dos órgãos regulamentadores são cada vez maiores para o pesquisador se manter no campo da pesquisa. Essa pesquisa confirma que os estudantes de graduação e pós-graduação estão se inserindo mais precocemente neste contexto com intuito de formar pesquisadores comprometidos com o progresso da ciência e a sua repercussão para a comunidade.

O estudo trouxe como percepção das enfermeiras discentes sobre ética na pesquisa com seres humanos:

A ética na pesquisa com seres humanos fundamenta-se nos princípios éticos e no dever de respeitar o processo, os direitos e a vida. As enfermeiras do estudo consideram primordial respeitar todas as fases da ética na pesquisa na construção, de respeitar os direitos do participante como pessoa, garantindo que a sua autonomia seja mantida, e caso deseje não participar da pesquisa em qualquer fase se encontre, e, com isso não seja causado nenhum constrangimento ou ônus. Seguindo e respeitando os princípios éticos garante que os participantes da pesquisa foram orientados e entenderam o que será realizado e com isso é dada uma veracidade e fidelidade maior a pesquisa para uma futura publicação.

Os princípios éticos na pesquisa com seres humanos requer a consideração de riscos e benefícios para os participantes. Para as enfermeiras se não houvessem os princípios éticos durante a pesquisa, poderia ao invés de trazer benefícios, poderiam causar mal aos participantes da pesquisa e que o pesquisador tem que fazer com que não haja nenhum malefício este participante. As enfermeiras discentes afirmam que a ética tem que prevalecer, sem ética não há pesquisa.

A ética em pesquisa é um instrumento de controle da integridade da pesquisa com seres humanos. Conclui-se que as enfermeiras apontam que deve-se tratar os dados de uma pesquisa como documentos que serão divulgados de forma anônima, e que a ética garante a não exposição do participante. É necessário que o pesquisador tenha ética para manipular as informações sob seu poder.

A ética é fator importante no desenvolvimento das pesquisas com seres humanos. De acordo com as enfermeiras, a ética em pesquisa é o fator primordial para fazer pesquisa, pois, a partir das pesquisas é que vão ser desenvolvidas novas técnicas que serão implantadas e abrirão os caminhos para o futuro. A enfermeiras consideram a

ética na pesquisa importante para que o projeto seja construído, desenvolvido, conduzido de uma forma bem clara e honesta.

A ética na pesquisa com seres humanos exige responsabilidade e garantia dos limites estabelecidos. A responsabilidade pela abordagem ao participante, a manipulação das informações, deve ser do pesquisador responsável, uma vez que, com uma pergunta o pode haver uma desestruturação emocional do participante. A ética coloca um norte para limitar onde e o que pode fazer quando se trabalha com seres humanos.

Com base nos discursos analisados, pode-se constatar que as enfermeiras discentes tiveram contato com a ética na pesquisa durante a graduação no momento da construção dos trabalhos de conclusão de curso e em sala de aula na disciplina de ética. Na pós-graduação as discentes afirmam que são estimulados a participarem de discussões de ética em pesquisa, já que a maioria dos trabalhos de conclusão de curso são desenvolvidos com seres humanos.

Mesmo tendo tal contato no período de formação, as discentes apontam que esse é um assunto que deveria ser mais discutido, fato também indicado por outros autores. As discussões foram muito superficiais e que há uma necessidade de maior aprofundamento nesta temática.

As enfermeiras deste estudo indicaram que a atuação do orientador é importante para a construção de pesquisas com seres humanos. De acordo com o discurso das discentes, as discussões sobre ética em pesquisa foram com a orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso e sim durante as orientações. Isso reforça que um orientador presente faz com que o aluno tenha mais segurança por conta da in experiência em conduzir este tipo de pesquisa, fazendo com que o produto seja gerado de forma consciente e de acordo com as normas que regulamentam a ética na pesquisa com seres humanos.

As enfermeiras discentes identificaram quais as dificuldades e facilidades no momento em que estão construindo seus projetos de pesquisa. Como dificuldade, foi apontado pelas enfermeiras a burocracia do comitê de ética em pesquisa. Logo, há um atraso na aprovação do projeto e conseqüentemente o atraso para finalização do estudo. Outro aspecto identificado pelas discentes foi a demora para a aprovação de projetos que envolvem mais de um campo de coleta, acarretando em desistência para a realização de pesquisas nesse âmbito e muitas vezes de trabalhar com seres humanos, transformando em revisões de literatura ou em estudos ecológicos que utilizam fontes

de dados públicos, sem ter a necessidade de submissão em comitês de ética em pesquisa.

Outra dificuldade apontada pelas enfermeiras discentes foi a recusa das pessoas ao convite para participar da pesquisa. A falta de confiança no pesquisador, o medo de dar informação e prejudicar a instituição pesquisada, de não receber o medicamento. Foram esses, aspectos identificados para que o participante recuse fornecer seus dados e informações para a pesquisa.

O pesquisador, ao definir os participantes da sua pesquisa, deve presumir que um quantitativo recusará participar. Visando minimizar a recusa por não entendimento dos objetivos da pesquisa. O esclarecimento necessário deverá ser realizado através do TCLE e um treinamento prévio do pesquisador para abordar os participantes da pesquisa.

Conclui-se também que, as enfermeiras enfrentam dificuldades para conduzir suas pesquisas e que há uma necessidade da realização de uniformização dos protocolos dos comitês de ética em pesquisa para atender às solicitações em tempo hábil, minimizando os atrasos apontados pelas enfermeiras discentes.

Neste estudo, a facilidade apresentada pelas enfermeiras foi o conhecimento do pesquisador sobre as normativas éticas da pesquisa com seres humanos. As experiências prévias do pesquisador e a divulgação da legislação da pesquisa com seres humanos torna a condução do estudo mais fácil.

O presente estudo não teve pretensão de esgotar as reflexões pertinentes ao tema, mas suscitar questões que possam contribuir para a realização de novas pesquisas no campo da enfermagem que venha a discutir sobre a ética na pesquisa com seres humanos.

Acredita-se que se torne necessária a aplicação de estratégias para suscitar a discussão sobre ética em pesquisa na graduação e mantê-la, assim como a ética, nos programas de pós-graduação, a fim de tornar o tema mais próximo do discente que, será um futuro pesquisador.

REFERÊNCIAS

- AGUIRRE, Ana Maria de Barros. O termo de consentimento livre e esclarecido: desafios e dificuldades em sua elaboração. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.
- BARBOSA, Adriana Silva; BOERY, Rita Narriman Silva Oliveira; BOERY, Eduardo Nagib; GOMES FILHO, Douglas Leonardo; SENA, Edite Lago Silva; OLIVEIRA, Alaíde Alves Silva. A resolução 196/96 e o sistema de brasileiro de revisão ética de pesquisas envolvendo seres humanos. **Revista Bioética**; v.19, n.2, p. 523- 42, 2011.
- BARBOSA, Debora Rosária; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Ética na pesquisa qualitativa: reflexões sobre privacidade, anonimato e confidencialidade. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.
- BARRETO, Francisca Sandra Cardoso. Ética nas publicações científicas: questões e reflexões relativas ao pesquisador, academia, editores e legislação. **Revista FACID**, v. 6, n. 2, Setembro, 2010.
- BONGERTZ, Vera. O dia a dia na pesquisa científica: Considerações éticas. In: Carneiro, Fernanda. (Org.) **A moralidade dos atos científicos – Questões emergentes dos comitês de ética em pesquisa**, Rio de Janeiro, FIOCRUZ, 1999. Disponível em: http://www.ghente.org/publicacoes/moralidade/dia_a_dia.pdf. Acesso em 21/11/2012.
- BRASIL, Resolução Nº 196/96 de 10 de outubro de 1996. Conselho Nacional de Saúde - Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, 1996.
- _____. BRASIL, Resolução Nº 466/12 de 12 de dezembro de 2012. Conselho Nacional de Saúde - Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, 2012.
- CÂMARA, Fernando Portela. Ética, consciência e compromisso em pesquisa biomédica. **Rev. Bioética**; v.15, n.2, p. 230 - 7, 2007. Disponível em: < http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/44/47>. Acesso em 10/12/2012.
- CONCONE, Maria Helena Villas Boas. A pesquisa e a ética. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.
- CORREIA, Ana Elizabeth Galvão Correia; ALVARENGA, Lídia; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Publicar é preciso, transformar cientistas em máquinas de produção não é

preciso. **Revista da Informação**; v.12, n.2, junho, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000010230&dd1=ba93a>>. Acesso em 10/12/2012.

DALLARI, Sueli Gandolfi. A proteção do direito à intimidade, a confidencialidade e o sigilo na pesquisa em saúde. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

DINIZ, Débora. Ética na pesquisa em ciências humanas – novos desafios. **Ciência e Saúde Coletiva**, v13, n.002, p 417-426, março/abril, 2008.

GARCIA, J.C.R; TARGINO, M.G. Responsabilidade ética e social na produção de periódicos científicos. **Rev. Perspectivas em Ciência da Informação**. Minas Gerais, v.13, n.1, p.33-54, jan./abr. 2008.

GOLDIM, José Roberto Código de Nuremberg 1997. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/nuremcod.htm>>. Acesso em 14 de outubro de 2011.

GOLDIM, José Roberto. Declaração de Helsinque 2005. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/bioepesrt.htm>>. Acesso em 14 outubro de 2011.

HOONAARD, Will C. Van Den. A explosão da bolha: relações entre pesquisador e participantes pesquisados. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

KIPPER, Délio José. Breve história da ética em pesquisa. **Revista da AMRIGS**, Porto Alegre, V.54 n2, 224-228, abr.- jun. 2010.

KUIAVA, Evaldo Antônio. A responsabilidade como princípio ético em H. Jonas e E. Levinas: Uma aproximação. **Revista VERITAS**. Porto Alegre v. 51 n. 2, p. 55-60, Junho, 2006. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/veritas/article/viewFile/1844/1374>. Acesso em 08/01/2013.

LANGDON, Esther Jean; MALUF, Sonia; TORNQUIST, Carmen Susana. Ética e política na pesquisa: os métodos qualitativos e seus resultados. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luísa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcante; CRESTANA, Maria Fazanelli; CORNETTA, Vitória Kedy. A utilização da metodologia do discurso do sujeito coletivo na avaliação qualitativa dos cursos de especialização “Capacitação e Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde – CADRHU” São Paulo 2002. **Saúde e Sociedade** v.12, n.2, jul-dez 2003, p.68-75.

LEFÉVRE, Fernando; LEFÉVRE, Ana Maria Cavalcante. **O discurso do sujeito coletivo: um enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos)**. 2 ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2005.

LIMA, Sandro Gonçalves; LIMA, Tatiana Albuquerque Gonçalves; MACEDO, Larissa Araripe; SÁ, Michel Pompeu Barros de Oliveira; VIDAL, Marcela de Lima; GOMES, Rafael Alessandro Ferreira; OLIVEIRA, Laura Correia; SANTOS, Ana Maria Aguiar. **Ética em Pesquisas com Seres Humanos: do Conhecimento à Prática**. Arquivo Brasileiro de Cardiologia; 95(3): 289-294, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/v95n3/en_aop09610.pdf>. Acesso em 10/12/2012.

LISBOA, Carolina; HABIGZANG, Luísa Fernanda; KOLLER, Silvia H. Ética na pesquisa com temas delicados: estudos em psicologia com crianças e adolescentes e violência doméstica. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p

MALUF, Fabiano; GARRAFA, Volnei. O termo de consentimento livre e esclarecido nas pesquisas com seres humanos. **Rev. Bioética**; v.19, n.3, p.725-39, 2011. Disponível em: <http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/674/706>. Acesso em 10/12/2012.

MASSAROLLO, Maria Cristina Komatsu Braga; KURCGANT, Paulina; FERNANDES, Maria de Fátima Prado. Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da USP: experiência dos primeiros seis anos. **Revista Escola Enfermagem da USP**; v.43, n.2, p.1303-7, 2009.

MINAYO, Maria Cecília. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Brasco, 2007.

MORIN, Edgar. A responsabilidade do pesquisador perante a sociedade e o homem. In: **Ciência com consciência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p. 117-123.

MORIN, Edgar. Teses sobre a ciência e a ética. In: **Ciência com consciência**. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998, p. 124-133.

NOGUEIRA, J.R.D.F; LOUREIRO, R.P.C; SILVA, E.M.B.O homem, a ciência e a bioética. **Revista Milenium**, v.30, 19-26, outubro, 2004.

NOSELLA, Paolo. Ética e pesquisa. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 102, p. 255-273, jan./abr. 2008 255. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José; FREITAS, Genival Freitas. Questões ético-legais na pesquisa em enfermagem. In: **O Exercício da Enfermagem**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, p. 207-222.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; RAMOS, Flávia Regina Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind; MARTINS, Cleusa Rios. A responsabilidade do pesquisador ou sobre o que dizemos acerca da ética em pesquisa. **Rev. Texto Contexto Enferm.** Santa Catarina, v.14, n.1, p. 96-105, jan./mar. 2005. Disponível em: < <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/714/71414113.pdf>>. Acesso em 10/10/2011.

PATRÃO NEVES, Maria do Céu. A bioética de ontem, hoje e amanhã: interpretação de um percurso. In ARCHER, Luís [et al.] – **Novos desafios à bioética**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 20-30.

PESSALACIA, Juliana Dias Reis; FERNANDES, Gustavo; CURY, Patrícia Maluf. Percepção de acadêmicos de medicina e enfermagem quanto à importância do comitê de ética em pesquisa. **Rev. Bioética**; v.18, n.1, p.213-223, 2010. Disponível em: < http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewFile/546/532> . Acesso em 10/12/2012.

POLIT, Denise F; BECK Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem**: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAMOS, Dalton Luiz de Paula; JUNQUEIRA, Cilena Rennó; PUPLAKSIS, Nelita de Vecchio. Benefícios da avaliação ética de protocolos de pesquisas qualitativas. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

RAMOS, Flávia Regina Souza; FINKLER Mirelle; GONÇALVES, Evelise Ribeiro; CAETANO, João Carlos. A eticidade na pesquisa qualitativa em saúde: o dito e o não dito nas produções científicas. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl.1): 1673-1684, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v15s1/079.pdf>>. Acesso em 10/12/2012.

ROCHA, Ednéia Silva Santos; SANTOS, Jean Carlos Ferreira do; SILVA, Marcia Regina da; RODRIGUES, Vanessa. Ethics and integrity in the production of scientific knowledge. Alexandria: **Revista de Ciencias de la Información**, año VI, n.9, enero - diciembre 2012.

RUSSO, Marisa. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. **Estudos avançados** 28 (80), 2014.

SANTANA, Clarissa Cerqueira de. O tema da integridade científica nas pós-graduações em saúde no Brasil. **Revista Bioética**; 18(3): 637 – 44, 2010.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. Sobre a integridade ética da pesquisa. São Paulo: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado São Paulo; 2011. Disponível em: < <http://www.fapesp.br/6566> >

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval. Aspectos éticos nas pesquisas qualitativas. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; TONIETTE, Marcelo Augusto. A relação pesquisador-pesquisado: algumas reflexões sobre a ética na pesquisa e a pesquisa ética. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

SCHMITZ, Patrícia Dias; MENEZES, Marta; LINS, Liliane. Percepção de integridade científica para o estudante de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* 36 (4): 447-455; 2012.

SCHRAMM, Fermin Roland. A moralidade da prática de pesquisa nas ciências sociais: aspectos epistemológicos e bioéticos. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(3):773-784, 2004.

SILVEIRA, Cássio; LUPPI, Carla Gianna; CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo. Aspectos éticos nas pesquisas e na produção de conhecimentos junto a grupos em situação de vulnerabilidade social. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

SOLDATI, Viviane Rodriguez. Ética em Pesquisas da Saúde. Algumas reflexões. In: ARGERANI, V. A. **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002, p.30 – 45.

SOUZA, Deusélia Moreira de. **Representações sociais de idosos sobre o ato de ser cuidado em instituição asilar**. 2009. 137f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2009.

TAILLE, Yves de La. Ética em pesquisa com seres humanos: dignidade e liberdade. In **Ética nas pesquisas em ciências humanas e sociais na saúde** / GUERRIERO, Iara Coelho Zito; SCHMIDT, Maria Luisa Sandoval; ZICKER, Fábio. Organizadores. – São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008. 308p.

TAKAHASHI, Marystella Tomoe; RAMOS Henrique Faria, PINHEIRO NETO, Carlos Diógenes; MIZIARA, Ivan Dieb; OLIVEIRA, Reynaldo Ayer de. Current outlook of ethics in research with human subjects. 2011

VÁSQUEZ, Adolfo Sanchez. Objeto da ética. In: **Ética**. 23 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p15-34.

VELOSO, Leticia Helena Medeiros. Ética, valores e cultura: especificidades do conceito de responsabilidade social corporativa. In: ASHLEY, Patrícia Almeida (Org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ed. São Paulo: Saraiva, 2006, p.2-16.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Orientações aos colaboradores

A ética na pesquisa representa um constante desafio para enfermeiras no desenvolvimento de estudos envolvendo seres humanos. Envolve aspectos éticos que devem ser seguidos e respeitados durante a construção e condução do projeto de pesquisa, o que leva a necessidade de refletir sobre a própria atuação como enfermeira na perspectiva de considerar os sujeitos participantes autônomos, assegurando sua beneficência, não maleficência, com justiça e equidade. Do cenário da Pós-graduação surgiu a nossa motivação em realizar essa pesquisa e as enfermeiras discentes como colaboradoras por vivenciar a ética na pesquisa na construção de seus respectivos projetos de pesquisas.

Eu, Fabiana Regina Dória de Lira, estou desenvolvendo o projeto de Dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, intitulado: “Percepção da enfermeira sobre ética em pesquisa com seres humanos”. O objetivo geral é: analisar a percepção da enfermeira discente sobre ética na pesquisa com seres humanos, tendo como orientadora Prof^a Doutora Darci de Oliveira Santa Rosa.

A coleta de dados se dará através de uma entrevista gravada, auxiliada por três questões norteadoras, com vistas a contribuir para a reflexão sobre percepção da enfermeira sobre ética em pesquisa com seres humanos. A entrevista acontecerá nos períodos matutino, vespertino e noturno, conforme a disponibilidade de cada enfermeira discente que concordar em participar do estudo.

Os resultados dessa pesquisa serão divulgados através da dissertação, de artigos enviados para publicações em revistas e apresentados em eventos científicos, nos quais garantiremos o anonimato com uso de pseudônimos.

Informo que para garantir sua privacidade a entrevista será efetuada em local reservado e guardada por nós pesquisadoras durante cinco anos e solicito autorização para destruir o material após este tempo.

Serão mantidos o respeito e o anonimato da sua identidade e da instituição, não havendo qualquer associação entre os dados obtidos e o seu nome. O benefício será em contribuir para a reflexão sobre a percepção da enfermeira discente no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, a fim de possibilitar e ampliar o espaço de discussão sobre a temática em pauta, para a produção e construção do conhecimento da ética em pesquisa com seres humanos e contribuir socialmente na proteção dos sujeitos participantes de pesquisa.

Esta pesquisa poderá causar riscos de constrangimentos durante a aplicação da entrevista por abordar a percepção da enfermeira discente sobre ética em pesquisas com seres

humanos, com isso você tem total liberdade para não participar ou deixar de responder as perguntas que lhe causem algum desconforto, ou mesmo pode desistir de participar da pesquisa em qualquer fase desta, sem penalização alguma e sem nenhum prejuízo a sua vida profissional, mesmo após ter acordado anteriormente.

Nós pesquisadoras esclarecemos que não haverá ônus para as participantes da pesquisa e nos responsabilizamos por qualquer tipo de dano previsto ou não neste termo de consentimento, prestando-lhe assistência integral, e/ou indenização caso seja necessário.

Caso concorde em participar convidado você a assinar esse termo, sendo que uma cópia ficará em suas mãos e outra com a pesquisadora. Estaremos à sua disposição para esclarecer qualquer tipo de dúvida sobre a pesquisa a qualquer momento que deseje.

Este projeto e Termo de consentimento Livre e Esclarecido será apreciado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da UFBA, caso sinta alguma dúvida sobre o mesmo poderá entrar em contato com o CEP pelo telefone 3283.7615. End.: Rua Augusto Viana, S/N Bairro Canela CEP: 40 110 060 – Salvador -Ba.

Salvador, _____ de _____ de 2013

Fabiana Regina Dória de Lira
Pesquisadora Responsável/UFBA
Tel.: (71) 8627-1994 / 9977-2403

Darci de Oliveira Santa Rosa
Orientadora
Tel.: (71) 8881 4101

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Sinto-me suficientemente esclarecido com as orientações fornecidas pela mestrand Fabiana Regina Dória de Lira. Entendi que serei entrevistada e a entrevista será gravada, que poderei me recusar a participar a qualquer momento da pesquisa. Não terei despesas com o projeto. Terei minha identidade e a da instituição a que pertença preservadas, o risco que corro é o do constrangimento com as perguntas e se me sentir constrangida poderei interromper minha participação na pesquisa, assim como poderei receber informações a qualquer tempo. Entendi que os resultados poderão ser divulgados em dissertação, congressos e em revistas científicas.

Ficou claro para mim que este projeto passou por um Comitê de Ética em Pesquisa.

Diante destas considerações registro o meu de acordo.

Entrevistada

Salvador, _____ de _____ de 2013.

APÊNDICE C - Roteiro para entrevista com enfermeiros discentes do curso de Pós-graduação

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Local da entrevista: _____

Data: _____ Início: _____ h Término: _____ h

Nº da entrevista: _____

I. IDENTIFICAÇÃO

1. Pseudônimo: _____
2. Idade: _____
3. Sexo: _____
4. Instituição formadora: _____
5. Tempo de formada: _____
6. Possui outra pós-graduação? () Não () Sim Qual? _____
7. Curso de pós: _____
8. Semestre que se encontra na Pós: _____
9. Qual a linha de pesquisa que você está inserida? _____
10. Qual o seu objeto de estudo? _____
11. Qual o tipo de pesquisa? Quantitativa () Qualitativa () Qualitativa/quantitativa ()
12. Qual fase da pesquisa se encontra? () Aguardando resposta CEP () Fazendo ajustes sugeridos pelo CEP () Em Coleta () Em análise () Outros
13. Quem são os sujeitos do seu estudo? _____

II. QUESTÕES DA ENTREVISTA

- a. Você já participou de discussões sobre ética em pesquisa? Comente.
- b. Como você percebe a ética no desenvolvimento de pesquisa com seres humanos?
- c. Fale sobre alguma facilidade e/ou dificuldade relacionada às questões éticas durante o desenvolvimento de sua pesquisa.

APÊNDICE D - Modelo de construção do discurso do sujeito coletivo adaptado para estudos de enfermagem

Passos	FASE 1 - Construção síntese do discurso do sujeito coletivo	Instrumentos
1	Transcrição na íntegra de todas as narrativas conforme iam sendo coletadas, tendo o cuidado de numerar a ordem de coleta (E1, E 2... E13).	
2	Transporte da transcrição integral dos conteúdos de todas as narrativas por ordem das questões efetuadas a todos os informantes. (Ex: Questão 1, do informante 1 ao 13, Questão 2, do informante 1 ao 13, e assim sucessivamente conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 1).	1 [IAD 1]
3	Leitura vertical por questão, identificando e destacando, em cada uma das respostas, as expressões-chave das ideias centrais, conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 2 [IAD 2].	2 [IAD 2]
4	Releitura do material transcrito, com os destaques e atenção para selecionar e destacar as ideias centrais, a partir das expressões-chave, conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 3 [IAD 3]. As ideias centrais são descrições do sentido presentes nas expressões chaves.	3 [IAD 3]
5	Releitura do material identificando e agrupando as ideias centrais de mesmo sentido nas várias narrativas, com sentidos equivalentes/complementares. Cada agrupamento será sinalizado com letras A, B, C ... conforme pode ser visto no modelo de Instrumento de Análise do Discurso 4 [IAD 4].	4 [IAD 4]
6	Atribuir nomes a cada um dos agrupamentos. Criando uma ideia central/síntese que expresse da melhor forma possível todas as ideias centrais de mesmo sentido, de sentido equivalente ou de sentido complementar para a construção do discurso do sujeito coletivo, conforme modelo de Instrumento de Análise do Discurso 5 [IAD – 5].	5 [IAD – 5]
7	De posse de cada agrupamento identificado para construir o DSC foi elaborado um quadro com duas colunas. Na da esquerda foram inseridas todas as expressões-chave referentes a uma ideia central denominada de “Expressões – Chave”. Na da direita denominada de DSC referentes a cada agrupamento, representado pelo Instrumento de Análise de Discurso 6 [IAD 6]	6 [IAD 6]
	FASE 2 - Construção do discurso síntese do sujeito coletivo	
8	Construído a partir dos discursos sínteses de cada indivíduo cada tema que emergiu das questões elaboradas. Representado pelo Instrumento de Análise de Discurso 7 [IAD 7]	7 [IAD 7]
9	Nova transcrição de todas as expressões – chave do Passo 2 de um mesmo agrupamento, fazendo da mesma maneira com os demais agrupamentos buscando efetuar novas leituras para	

	identificar semelhanças e diferenças entre as expressões chave para encontrar os temas que representavam o fenômeno em estudo.	
10	As Expressões Chave foram colocadas em sequência para elaborar o discurso síntese de maneira a atender uma lógica (com começo, meio e fim) utilizando conectivos como: assim, então, logo, enfim entre outros.	
11	Releitura destes discursos individuais, em síntese. Elaborados os discursos do sujeito coletivo propriamente dito, tendo como preocupação a separação dos conteúdos dos discursos das características dos participantes. Estas últimas informações são utilizadas para a construção do perfil dos participantes.	

APÊNDICE E- INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO 1 (IAD 1)

IAD – 1.Q.1

1. Questão 1: Você já participou de discussões sobre ética em pesquisa? Comente.	
1	“Já, durante a graduação da disciplina de ética e bioética. Lia textos falando sobre isso e com relação ao contexto hospitalar. Ética profissional. Na faculdade nada extra faculdade” E1
2	“Não, assim só falei muito pouco, mais no TCC na época da graduação, que a gente fez, o termo de consentimento, que você precisa conhecer pouco o que é ética em pesquisa. Em graduação mais modo detalhando não, aprofundado não”. E2
3	“Então, com a relação a ética na minha 1ª pesquisa durante a graduação nós falamos sobre violência no trabalho dos a gentes comunitários, nós tivemos na verdade a discussão sobre ética com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso nós discutimos sobre ética que nós teríamos que ter para fazer as entrevista com SH e é justamente para não faltar com o respeito como essas pessoas e dar a eles toda a liberdade que os direitos e deveres que a entrevista ela exige, ela requer.” E3
4	“Já, porém assim, minha experiência prévia de discussões sobre ética fica muito restrita às próprias aulas de metodologia né, que é o ambiente que está mais propício a fazer esse tipo de discussão e assim, nada mais do que isso é assim coisa extra, em disciplina de metodologia, eu nunca participe não, em falar sobre ética em pesquisa. Em graduação, pós-graduação e agora na residência já participei sobre umas 3 discussões sobre o tema”. E4
5	“Sim, eu logo no curso da universidade que eu fiz aqui na UFBA participei do grupo GEM que é o grupo de saúde da mulher e a minha primeira pesquisa foi com feminismo e essa 1ª entrevista, professores para saber a inserção de feminismo nas disciplinas de saúde da mulher, neste momento eu ainda não tinha nenhum conhecimento sobre pesquisa. Para iniciar essa pesquisa eu precisei de um pouco sobre pesquisa, sobre ética, sobre porque enviar esse trabalho para o comitê e sobre a legislação em relação a ética na época a 196/96 e aí eu precisei ter essa introdução e além disso, nas disciplinas mesmo da universidade de metodologia sempre foi discutido a questão da ética também. Que para que se trabalhe com SH é preciso que a gente dê a liberdade de ele estar assinando esse termo e estar ciente principalmente do que você vai fazer como essa informação que ele está lhe dando e dar o livre arbítrio deles, se ele quer participar ou não é como você falou mesmo, a gente sempre arquivava as entrevistas e o termo a cópia que a gente retinha. Então eu sempre achei esse tema, um tema complexo, porque é difícil de você palpar o conteúdo, apreender o conteúdo, mais com o tempo você lendo mais sobre o assunto, você vai começando a compreender mais eu acho que até hoje, eu acho ser tema complexo a questão da ética. Se alguém te pedir para definir ética, você fica um pouco sem ter uma definição concreta. Não é um conceito tão concreto então

	<p>“você ter um pouquinho de dificuldade eu acredito que a maioria das pessoas tem essa dificuldade e já participei também de outras pesquisas. Minha 2ª pesquisa foi o meu TCC que novamente eu trabalhei com entrevista já para buscar verificar qual a relação do enfermeiro de CC em um hospital público, qual a relação que esse enfermeiro via entre a qualidade de vida dele e a qualidade de assistência que ele presta e aí novamente precisei fazer entrevista e aí a gente sempre utilizava o TCLE, novamente precisei passar pelo CEP, aguardar esse parecer para poder estar iniciando a entrevista. E agora pela 3ª vez e, agora, de uma forma mais indireta, não vou ter contato direto com o paciente, a família, mas vou ter acesso a informações particulares deles e que o hospital precisa me autorizar a estar colhendo esses materiais”. E5</p>
6	<p>Já na graduação a gente tem muito contato sobre discussões de ética em pesquisa e também agora dentro da pós-graduação é ... A gente volta a pesquisar mesmo sobre ética porque surge a necessidade da realização dos TCCs. Na residência a maior parte dos TCCs são com seres humanos mesmo, são mais voltados para casos clínicos e a gente também faz muito caso clínico, então acaba tendo que voltar a buscar uma abordagem sobre ética”. E6</p>
7	<p>“Sim, principalmente no âmbito da residência aqui a gente está o tempo todo discutindo a gente é estimulado à pesquisa, ao desenvolvimento deste tipo de pesquisa, a gente participa a todo o tempo de discussões éticas seja no campo prático quanto na teoria, mesmo na parte técnica na universidade. Essas discussões são bem ricas porque consegue nortear o profissional com reação as atitudes tomadas também no campo prático, aprimorar os conceitos que a gente tem de ética, lapidar os conceitos”. E7</p>
8	<p>“Eu já participei de algumas discussões apesar de ser um tema que eu acho pouco abordado dentro da universidade como não anda mesmo pouco se vê ética né? Assim. Mas o que é que eu acho que antes de se falar em ética em pesquisa, ética com paciente, eu tenho que, quais são os meus princípios éticos? O que eu considero que é certo, que é ético pra mim? É... Quando se fala em, por exemplo, em tratar né? De falar em ética em pesquisa com seres humanos, o que vem assim mais na minha cabeça é ... Como é que eu posso dizer? Conseguir desenvolver minha pesquisa respeitando de forma correta, o que eu acho correto para mim, né? E de forma não é ... Não digo infringir, mas... Desrespeitar, causar mal é ... Aos envolvidos nessa pesquisa eu tenho que tentar agir, de forma que por mais que eu queria né? É... Chegar a um resultado dessa pesquisa o resultado que eu almejo chegar, mas eu tenho que respeitar os direitos de cada um, né? Como a gente até conversou. Oi eu acho que já não vou lhe dizer, eu me lembro de que a gente participou, mas o que foi realmente discutido, porque se fala, tem muito é ... Foi aqui já na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. Pouco se fala, tanto que em graduação mesmo, em graduação é o que menos se vê... Ver mais quando você vai preparar seu projeto, que você tem que respeitar todos os princípios quer cercam mesmo, a autonomia é ... O benefício para pessoas é que vê. Mas ainda se fala muito pouco, eu acho né... E para você conseguir captar o que é ética né? O que é ética para você? O que pode ser ético para mim você pode achar errado, né, mas... Principalmente frisar isso, frisar o bem que posso causar né, tentar diminuir e respeitar essa palavra”. E8</p>
9	<p>“Já durante a minha graduação e durante a pós-graduação que eu concluí, foi esclarecedor, na graduação a gente é muito cru neste sentido de pesquisa, de</p>

	extensão, de fazer levantamento com SH e a pós-graduação me deu um alicerce a mais foi quando eu já estava inserida nesse cenário de fazer pesquisa eu tinha feito outros artigos que demandou entrevistar SH, então na graduação foi uma coisa ainda muito amadora, culminou na minha monografia mais a pós-graduação foi uma coisa muito mais elaborada. E hoje a residência também dá mais suporte para eu fazer essa minha monografia de uma forma mais elaborada mais ciente do que é fazer uma pesquisa com SH, a responsabilidade que isso traz para a gente, para o pesquisador e para o pesquisado”. E9
10	“Olha, eu participei na graduação, mas foi uma vez só um seminário que teve sobre ética em pesquisa e foi um seminário curto, o pessoal falava mais das fases, da importância da submissão pra... A questão da resolução que na época era 196/96 que já modificou. Foi uma coisa bem curta. Não participei de muitas não”. E10
11	“Eu participei só na universidade, né? Como acadêmica nas aulas de metodologia e sim as discussões com orientadores, assim que são bem rápidas na graduação e hoje eu participo na aula de metodologia, no meu trabalho de pós-graduação”. E11
12	“Não, eu nunca participei de nenhuma discussão sobre ética em pesquisa com SH o que eu sei é com relação à graduação mesmo, a gente estuda antes de fazer qualquer pesquisa às informações básicas sobre ética em pesquisa na graduação. A pesquisa qual mesmo que envolve SH tem que ter a assinatura do TCLE é só pode começar coleta de dados após essa de assinatura do consentimento. Na pós não teve nenhuma orientação”. E12
13	“Sim já participei de discussões no ambiente acadêmico, né? Onde tive matérias sobre ética na enfermagem, já participei de discussões em pesquisas anteriores que eu já fiz parte quando fui bolsista da FAPESB, com pesquisas com SH, então houve discussões com a orientadora, a respeito disso, além de terem tido discussões na própria faculdade e agora recentemente como o novo projeto de pesquisa com o TCC a conclusão de curso da pós-graduação com a orientadora também. Dessa forma é possível que a gente elabore realmente o TCLE né? Para saber o que de benefício a gente vai trazer com a pesquisa e o que de malefício a gente vai trazer com a pesquisa e quais os esclarecimentos que a gente pode doar aos entrevistados, as pessoas que vão participar”. E13

APÊNDICE F – INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO 2 (IAD 2)

IAD – 2 Q.1

Expressões chaves	
1	“ Já, durante a graduação da disciplina de ética e bioética. Lia textos falando sobre isso e com relação ao contexto hospitalar. Ética profissional. Na faculdade nada extra faculdade ”. E1
2	“Não, assim só falei muito pouco, mais no TCC na época da graduação , que a gente fez o termo de consentimento, que você precisa conhecer pouco o que é ética em pesquisa. Em graduação mais modo detalhando não, aprofundado não ”. E2
3	“ Então com a relação a ética na minha 1ª pesquisa durante a graduação nós falamos sobre violência no trabalho dos agentes comunitários nós tivemos na verdade a discussão sobre ética com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso nós discutimos sobre ética que nós teríamos que ter para fazer as entrevista com seres humanos e é justamente para não faltar com o respeito como essas pessoas e dar a eles toda a liberdade que os direitos e deveres que a entrevista ela exige, ela requer.” E3
4	“Já, porém assim, minha experiência prévia de discussões sobre ética fica muito restrita às próprias aulas de metodologia né, que é o ambiente que está mais propício a fazer esse tipo de discussão e assim, nada mais do que isso é assim coisa extra, em disciplina de metodologia, eu nunca participe não, em falar sobre ética em pesquisa. Em graduação, pós-graduação e agora na residência já participei sobre umas 3 discussões sobre o tema ”. E4
5	“ Sim, eu logo no curso da universidade que eu fiz aqui na UFBA participei do grupo GEM que é o grupo de saúde da mulher e a minha primeira pesquisa foi com feminismo e essa 1ª entrevista, professores para saber a inserção de feminismo nas disciplinas de saúde da mulher, neste momento eu ainda não tinha nenhum conhecimento sobre pesquisa. Para iniciar essa pesquisa eu precisei de um pouco sobre pesquisa, sobre ética, sobre porque enviar esse trabalho para o comitê e sobre a legislação em relação a ética na época a 196/96 e aí eu precisei ter essa introdução e além disso, nas disciplinas mesmo da universidade de metodologia sempre foi discutido a questão da ética também . Que para que se trabalhe com seres humanos, é preciso que a gente dê a liberdade de ele estar assinando esse termo e estar ciente principalmente do que você vai fazer como essa informação que ele está lhe dando e dar o livre arbítrio deles, se ele quer participar ou não. É como você falou mesmo, a gente sempre arquivava as entrevistas e o termo a cópia que a gente retinha. Então eu sempre achei esse tema, um tema complexo, porque é difícil de você palpar o conteúdo, apreender o conteúdo, mais com o tempo você lendo mais sobre o assunto, você vai começando a compreender mais eu acho que até hoje, eu acho ser tema complexo a questão da ética. Se alguém te pedir para definir ética, você fica um pouco sem ter uma definição concreta. Não é um conceito tão

	<p>concreto então você ter um pouquinho de dificuldade eu acredito que a maioria das pessoas tem essa dificuldade e já participei também de outras pesquisas. Minha 2ª pesquisa foi o meu TCC que novamente eu trabalhei com entrevista já para buscar verificar qual a relação do enfermeiro de CC em um hospital público, qual a relação que esse enfermeiro via entre a qualidade de vida dele e a qualidade de assistência que ele presta e aí novamente precisei fazer entrevista e aí a gente sempre utilizava o TCLE, novamente precisei passar pelo CEP, aguardar esse parecer para poder estar iniciando a entrevista. E agora pela 3ª vez e agora de uma forma mais indireta, não vou ter contato direto com o paciente, a família, mas vou ter acesso a informações particulares deles e que o hospital precisa me autorizar a estar colhendo esses materiais”. E5</p>
6	<p>“Já na graduação a gente tem muito contato sobre discussões de ética em pesquisa e também agora dentro da pós-graduação é ... A gente volta a pesquisar mesmo sobre ética porque surge a necessidade da realização dos TCCs. Na residência a maior parte dos TCCs são com seres humanos mesmo, são mais voltados para casos clínicos e a gente também faz muito caso clínico, então acaba tendo que voltar a buscar uma abordagem sobre ética”. E6</p>
7	<p>“Sim, principalmente no âmbito da residência aqui a gente está o tempo todo discutindo a gente é estimulado à pesquisa, ao desenvolvimento deste tipo de pesquisa, a gente participa a todo o tempo de discussões éticas seja no campo prático quanto na teoria, mesmo na parte técnica na universidade. Essas discussões são bem ricas porque consegue nortear o profissional com reação as atitudes tomadas também no campo prático, aprimorar os conceitos que a gente tem de ética, lapidar os conceitos”. E7</p>
8	<p>“Eu já participei de algumas discussões apesar de ser um tema que eu acho pouco abordado dentro da universidade como não anda mesmo pouco se vê ética né? Assim. Mas o que é que eu acho que antes de se falar em ética em pesquisa, ética com paciente, eu tenho que, quais são os meus princípios éticos? O que eu considero que é certo, que é ético pra mim? É... Quando se fala em, por exemplo, em tratar né? De falar em ética em pesquisa com seres humanos, o que vem assim mais na minha cabeça é ... Como é que eu posso dizer? Conseguir desenvolver minha pesquisa respeitando de forma correta, o que eu acho correto para mim, né? E de forma não é ... Não digo infringir, mas... Desrespeitar, causar mal é ... Aos envolvidos nessa pesquisa eu tenho que tentar agir, de forma que por mais que eu queria né? É... Chegar a um resultado dessa pesquisa o resultado que eu almejo chegar, mas eu tenho que respeitar os direitos de cada um, né? Como a gente até conversou. Oi eu acho que já não vou lhe dizer, eu me lembro de que a gente participou, mas o que foi realmente discutido, porque se fala, tem muito é ... Foi aqui já na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. Pouco se fala, tanto que em graduação mesmo, em graduação é o que menos se vê... Ver mais quando você vai preparar seu projeto, que você tem que respeitar todos os princípios quer cercam mesmo, a autonomia é ... O benefício para pessoas é que vê. Mas ainda se fala muito pouco, eu acho né... E para você conseguir captar o que é ética né? O que é ética para você? O que pode ser ético para mim você pode achar errado, né, mas... Principalmente frisar isso, frisar o bem que posso causar né, tentar diminuir e respeitar essa palavra”. E8</p>

9	<p>“Já durante a minha graduação e durante a pós-graduação que eu concluí, foi esclarecedor, na graduação a gente é muito cru neste sentido de pesquisa, de extensão, de fazer levantamento com seres humanos e a pós-graduação me deu um alicerce a mais foi quando eu já estava inserida nesse cenário de fazer pesquisa eu tinha feito outros artigos que demandou entrevistar seres humanos, então na graduação foi uma coisa ainda muito amadora, culminou na minha monografia mais a pós-graduação foi uma coisa muito mais elaborada. E hoje a residência também dá mais suporte para eu fazer essa minha monografia de uma forma mais elaborada mais ciente do que é fazer uma pesquisa com seres humanos, a responsabilidade que isso traz para a gente, para o pesquisador e para o pesquisado”. E9</p>
10	<p>“Olha, eu participei na graduação, mas foi uma vez só um seminário que teve sobre ética em pesquisa e foi um seminário curto, o pessoal falava mais das fases, da importância da submissão pra... A questão da resolução que na época era 196/96 que já modificou. Foi uma coisa bem curta. Não participei de muitas não”. E10</p>
11	<p>“Eu participei só na universidade, né? Como acadêmica nas aulas de metodologia e sim as discussões com orientadores, assim que são bem rápidas na graduação e hoje eu participo na aula de metodologia, no meu trabalho de pós-graduação”. E11</p>
12	<p>“Não, eu nunca participei de nenhuma discussão sobre ética em pesquisa com seres humanos o que eu sei é com relação à graduação mesmo, a gente estuda antes de fazer qualquer pesquisa às informações básicas sobre ética em pesquisa na graduação. A pesquisa qualitativa mesmo que envolve seres humanos tem que ter a assinatura do TCLE é só pode começar coleta de dados após essa de assinatura do consentimento. Na pós não teve nenhuma orientação”. E12</p>
13	<p>“Sim já participei de discussões no ambiente acadêmico, né? Onde tive matérias sobre ética na enfermagem, já participei de discussões em pesquisas anteriores que eu já fiz parte quando fui bolsista da FAPESB, com pesquisas com seres humanos, então houve discussões com a orientadora, a respeito disso, além de terem tido discussões na própria faculdade e agora recentemente como o novo projeto de pesquisa com o TCC a conclusão de curso da pós-graduação com a orientadora também. Dessa forma é possível que a gente elabore realmente o TCLE né? Para saber o que de benefício a gente vai trazer com a pesquisa e o que de malefício a gente vai trazer com a pesquisa e quais os esclarecimentos que a gente pode doar aos entrevistados, as pessoas que vão participar”. E13</p>

APÊNDICE G – INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO 3 (IAD 3)

IAD – 3 Q.1

	EXPRESSÕES CHAVE	IDÉIA CENTRAL
1	“Já, durante a graduação da disciplina de ética e bioética. Lia textos falando sobre isso e com relação ao contexto hospitalar.	(1ª ideia) “Já, durante a graduação da disciplina de ética e bioética... nada extra faculdade. Lia textos falando sobre isso...”
2	...mais no TCC na época da graduação, que a gente fez o termo de consentimento, que você precisa conhecer pouco o que é ética em pesquisa.	(1ª ideia) mais no TCC na época da graduação, que a gente fez o termo de consentimento, que você precisa conhecer pouco o que é ética em pesquisa.
	...Em graduação mais modo detalhando não, aprofundado não”. E2	(2ª ideia) ...Em graduação mais modo detalhando não, aprofundado não”. E2
3	“Então com a relação a ética na minha 1ª pesquisa durante a graduação...” E3	(1ª ideia) “Então com a relação a ética na minha 1ª pesquisa durante a graduação...E3
	...tivemos na verdade a discussão sobre ética com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso nós discutimos sobre ética... E3	...tivemos na verdade a discussão sobre ética com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso nós discutimos sobre ética... E3
4	“Já, porém assim, minha experiência prévia de discussões sobre ética fica muito restrita as próprias aulas de metodologia né, que é o ambiente que está mais propício a fazer esse tipo de discussão... “...nada mais do que isso é assim coisa extra, em disciplina de metodologia, eu nunca participei não, em falar sobre ética em pesquisa”. E4	(1ª ideia) ... Já... Minha experiência prévia de discussões sobre ética fica muito restrita as próprias aulas de metodologia... nada mais do que isso...
	“Em graduação...” E4	(2ª ideia) “Em graduação...”
	“...pós-graduação e agora na residência já participei sobre umas três discussões sobre o tema”. E4	(3ª ideia) “... pós-graduação e agora na residência já participei sobre umas três discussões sobre o tema”. E4
5	“Sim, eu logo no curso da universidade que eu fiz aqui na UFBA participei do grupo...” nas disciplinas mesmo da universidade de metodologia sempre foi discutido a questão da ética também”. E5	(1ª ideia) “Sim, eu logo no curso da universidade que eu fiz aqui na UFBA participei do grupo...””. E5
		(2ª ideia) “...nas disciplinas mesmo da universidade de metodologia sempre foi discutido a questão da ética também.”
6	“Já na graduação a gente tem muito contato sobre discussões de ética em pesquisa e também agora dentro da pós-	(1ª ideia) “Já na graduação a gente tem muito contato sobre discussões de ética em pesquisa...” E6

	graduação é ...” E6	
	Na residência a maior parte dos TCCs são com seres humanos mesmo, são mais voltados para casos clínicos e a gente também faz muito caso clínico, então acaba tendo que voltar a buscar uma abordagem sobre ética”. E6	(2ª ideia) e também agora dentro da pós-graduação ... Na residência a maior parte dos TCCs são com seres humanos mesmo, são mais voltados para casos clínicos e a gente também faz muito caso clínico, então acaba tendo que voltar a buscar uma abordagem sobre ética”. E6
7	“Sim, principalmente no âmbito da residência aqui a gente está o tempo todo discutindo a gente é estimulado à pesquisa, ao desenvolvimento deste tipo de pesquisa, a gente participa a todo o tempo de discussões éticas seja no campo prático quanto na teoria, mesmo na parte técnica na universidade. E7	(1ª ideia) “Sim, principalmente no âmbito da residência... a gente está o tempo todo discutindo ... É estimulado à pesquisa... participa ... de discussões éticas seja no campo prático quanto na teoria.
	“...Essas discussões são bem ricas porque consegue nortear o profissional com reação as atitudes tomadas também no campo prático, aprimorar os conceitos que a gente tem de ética, lapidar os conceitos”. E7	(2ª ideia) Essas discussões são bem ricas porque consegue nortear o profissional com reação as atitudes tomadas também no campo prático, aprimorar os conceitos que a gente tem de ética, lapidar os conceitos”. E7
8	“Eu já participei de algumas discussões apesar de ser um tema que eu acho pouco abordado dentro da universidade” ... de que a gente participou, mas o que foi realmente discutido, porque se fala, tem muito é... Foi aqui já na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. E8	“Eu já participei de algumas discussões apesar de ser um tema que eu acho pouco abordado dentro da universidade” ...
		“...na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. E8
	“... Mas ainda se fala muito pouco, eu acho né... Pouco se fala, tanto que em graduação mesmo, em graduação é o que menos se vê...	(3ª ideia) “...Mas ainda se fala muito pouco, eu acho né... Pouco se fala... em graduação é o que menos se vê...E8
	Ver mais quando você vai preparar seu projeto, que você tem que respeitar todos os princípios quer cercam mesmo, a autonomia é ... O benefício para pessoas é que vê.	(2ª ideia) Ver mais quando você vai preparar seu projeto, que você tem que respeitar todos os princípios quer cercam mesmo, a autonomia é ... O benefício para pessoas é que vê.
9	“Já durante a minha graduação e	(1ª ideia) “Já durante a minha

	durante a pós-graduação que eu concluí, foi esclarecedor, na graduação a gente é muito cru neste sentido de pesquisa, de extensão, de fazer levantamento com seres humanos...E9	graduação...
	“...e a pós-graduação me deu um alicerce a mais foi quando eu já estava inserida nesse cenário de fazer pesquisa eu tinha feito outros artigos que demandou entrevistar seres humanos... culminou na minha monografia mais. E9	(2ª ideia) “...e durante a pós-graduação que eu concluí...”
	“então, na graduação foi uma coisa ainda muito amadora...” a pós-graduação foi uma coisa muito mais elaborada.	(3ª ideia) “então, na graduação foi uma coisa ainda muito amadora...”
	“...E hoje a residência também dá mais suporte para eu fazer essa minha monografia de uma forma mais elaborada mais ciente do que é fazer uma pesquisa com seres humanos, a responsabilidade que isso traz para a gente, para o pesquisador e para o pesquisado”	(3ª ideia) “...a pós-graduação foi uma coisa muito mais elaborada. E hoje a residência também dá mais suporte para eu fazer essa minha monografia de uma forma mais elaborada mais ciente do que é fazer uma pesquisa com seres humanos, a responsabilidade que isso traz para a gente, para o pesquisador e para o pesquisado”
10	“Olha, eu participei na graduação, mas foi uma vez só um seminário que teve sobre ética em pesquisa e foi um seminário curto, o pessoal falava mais das fases, da importância da submissão pra... A questão da resolução que na época era 196/96 que já modificou.	(1ª ideia) ... “eu participei na graduação Mas foi uma vez só um seminário que teve sobre ética em pesquisa
	Foi uma coisa bem curta. Não participei de muitas não”. E10	(2ª ideia) Foi uma coisa bem curta... e foi um seminário curto
11	“Eu participei só na universidade, né? Como acadêmica nas aulas de metodologia e sim as discussões com orientadores, e hoje eu participo na aula de metodologia, no meu trabalho de pós-graduação”. E11	(1ª ideia) Eu participei só na universidade ... Como acadêmica nas aulas de metodologia... e hoje eu participo na aula de metodologia, no meu trabalho de pós-graduação. E11
		(2ª ideia) ...e sim as discussões com orientadores
		(2ª ideia) ...e hoje eu participo ... no meu trabalho de pós-graduação”
	...” assim que são bem rápidas na graduação” ...	(3ª ideia) ... “assim que são bem rápidas na graduação” ...
12	“... o que eu sei é com relação à graduação mesmo, a gente estuda antes de fazer qualquer pesquisa às informações básicas sobre ética em pesquisa na graduação.” E12	(1ª ideia) o que eu sei é com relação à graduação mesmo

13	<p>“Sim já participei de discussões no ambiente acadêmico, né? Onde tive matérias sobre ética na enfermagem, já participei de discussões em pesquisas</p>	<p>(1ª ideia) ...já participei de discussões no ambiente acadêmico...tive matérias sobre ética na enfermagem</p>
	<p>anteriores que eu já fiz parte quando fui bolsista da FAPESB, com pesquisas com seres humanos, então houve discussões com a orientadora, a respeito disso, além de terem tido discussões na própria faculdade e agora recentemente como o novo projeto de pesquisa com o TCC a conclusão de curso da pós-graduação com a orientadora também. Dessa forma é possível que a gente elabore realmente o TCLE né? Para saber o que de benefício a gente vai trazer com a pesquisa e o que de malefício a gente vai trazer com a pesquisa e quais os esclarecimentos que a gente pode doar aos entrevistados, as pessoas que vão participar”. E13</p>	<p>(2ª ideia) ...discussões com a orientadora</p>
		<p>(3ª ideia) ...discussões na própria faculdade</p>
		<p>...e agora recentemente como o novo projeto de pesquisa com o TCC a conclusão de curso da pós-graduação ...</p>

APÊNDICE H – INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO 4 (IAD 4)

IDEIA CENTRAL	IDEIA	EXPRESSÕES CHAVE
NA GRADUAÇÃO	A	“Já, durante a graduação da disciplina de ética e bioética. Lia textos falando sobre isso...” E1
NA GRADUAÇÃO	A	... no TCC na época da graduação... E2
NA GRADUAÇÃO	A	...” Em graduação mais modo detalhando não, aprofundado não”. E2
NA GRADUAÇÃO	A	“Então com a relação a ética na minha 1ª pesquisa durante a graduação... E3
NA GRADUAÇÃO	A	“Em graduação.” E4
NA GRADUAÇÃO	A	“Sim, eu logo no curso da universidade que eu fiz aqui na UFBA participei do grupo...”. E5
NA GRADUAÇÃO	A	“Já na graduação a gente tem muito contato sobre discussões de ética em pesquisa...” E6
NA GRADUAÇÃO	A	“Já durante a minha graduação (..) foi esclarecedor, na graduação a gente é muito cru neste sentido de pesquisa, de extensão, de fazer levantamento com seres humanos...” E9
NA GRADUAÇÃO	A	... “eu participei na graduação... mas foi uma vez só um seminário que teve sobre ética em pesquisa”. E10
NA GRADUAÇÃO	A	“... o que eu sei é com relação à graduação mesmo, a gente estuda antes de fazer qualquer pesquisa às informações básicas sobre ética em pesquisa na graduação.” E12
NA GRADUAÇÃO	A	... “já participei de discussões no ambiente acadêmico...tive matérias sobre ética na enfermagem”. E13
NA GRADUAÇÃO	A	...discussões na própria faculdade. E13
NA GRADUAÇÃO	A	Já...minha experiência prévia de discussões sobre ética fica muito restrita as próprias aulas de metodologia... nada mais do que isso... E4
NA GRADUAÇÃO	A	“... nas disciplinas mesmo da universidade de metodologia sempre foi discutido a questão da ética também.” E5
NA GRADUAÇÃO	A	Eu participei só na universidade... Como acadêmica nas aulas de metodologia... e hoje eu participo na aula de metodologia, no meu trabalho de pós-graduação. E11
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	...pós-graduação e agora na residência já participei sobre umas três discussões sobre o tema”. E4
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	“... e também agora dentro da pós-graduação... Na residência a maior parte dos TCCs é com seres humanos mesmo, são mais voltados para casos clínicos

		e a gente também faz muito caso clínico, então acaba tendo que voltar a buscar uma abordagem sobre ética”. E6
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	“Sim, principalmente no âmbito da residência... a gente está o tempo todo discutindo... É estimulado à pesquisa... participa ... de discussões éticas seja no campo prático quanto na teoria. E7
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	“... na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. E8
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	“... e a pós-graduação me deu um alicerce a mais foi quando eu já estava inserida nesse cenário de fazer pesquisa eu tinha feito outros artigos que demandou entrevistar seres humanos... culminou na minha monografia mais. E9
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	“... a pós-graduação foi uma coisa muito mais elaborada. E hoje a residência também dá mais suporte para eu fazer essa minha monografia de uma forma mais elaborada mais ciente do que é fazer uma pesquisa com seres humanos, a responsabilidade que isso traz para a gente, para o pesquisador e para o pesquisado” E9
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	“... e hoje eu participo ... no meu trabalho de pós-graduação” E11
NA PÓS-GRADUAÇÃO	B	“... E agora recentemente como o novo projeto de pesquisa com o TCC a conclusão de curso da pós-graduação ...”
COM A ORIENTADORA	C	...tivemos na verdade a discussão sobre ética com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso nós discutimos sobre ética... E3
COM A ORIENTADORA	C	... e sim as discussões com orientadores. E11
COM A ORIENTADORA	C	...discussões com a orientadora. E13
COM A ORIENTADORA	C	“Assim como a gente era bem inexperiente para a relação a isso, acho que o orientador mesmo facilitou muito...” E1 “... então o orientador te trás muito para a realidade e facilitou muito para a gente, como a gente perguntar como você encaminhar esse projeto para o CEPE, como você pergunta, ensinou como você abordar as pessoas, a maneira a construir essas perguntas, acho que foi uma das coisas que mais facilitou, foi justamente questão do orientador, que esteve sempre presente...” E1
POUCO DISCUTIDO	D	“Eu já participei de algumas discussões apesar de ser um tema que eu acho pouco abordado dentro da universidade” ... de que a gente participou, mas o que

		foi realmente discutido, porque se fala, tem muito é... Foi aqui já na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. E8
POUCO DISCUTIDO	D	“... Mas ainda se fala muito pouco, eu acho né... Pouco se fala... em graduação é o que menos se vê... “E8
POUCO DISCUTIDO	D	“Então na graduação foi uma coisa ainda muito amadora...” E9
POUCO DISCUTIDO	D	Foi uma coisa bem curta... e foi um seminário curto. E10
POUCO DISCUTIDO	D	... “assim que são bem rápidas na graduação” ... E11
POUCO DISCUTIDO	D	Então eu acho que deve ser discutido mais na verdade, em todos os locais tanto na graduação, tanto na pós, em qualquer lugar, mais discussões sobre isso. E12

APÊNDICE I - INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO 5 (IAD 5)

IAD -5 Q.1

IDÉIAS SÍNTESES	EXPRESSÕES CHAVES
<p>PARTICIPAÇÃO DE DISCUSSÕES SOBRE ÉTICA EM PESQUISA NA GRADUAÇÃO</p>	<p>“Já, durante a graduação da disciplina de ética e bioética”. “Lia textos falando sobre isso...” E1</p>
	<p>... no TCC na época da graduação... E2 ...” Em graduação mais modo detalhando não, aprofundado não”. E2</p>
	<p>“Então com a relação a ética na minha 1ª pesquisa durante a graduação... E3</p>
	<p>“Em graduação... Já...minha experiência prévia de discussões sobre ética fica muito restrita as próprias aulas de metodologia... nada mais do que isso... E4</p>
	<p>“Sim, eu logo no curso da universidade que eu fiz aqui na UFBA participei do grupo... nas disciplinas mesmo da universidade de metodologia sempre foi discutido a questão da ética também.” E5</p>
	<p>“Já na graduação a gente tem muito contato sobre discussões de ética em pesquisa...” E6</p>
	<p>“Já durante a minha graduação (..) foi esclarecedor, na graduação a gente é muito cru neste sentido de pesquisa, de extensão, de fazer levantamento com seres humanos...” E9</p>
	<p>... “eu participei na graduação... mas foi uma vez só um seminário que teve sobre ética em pesquisa”. E10</p>
	<p>Eu participei só na universidade... Como acadêmica nas aulas de metodologia... e hoje eu participo na aula de metodologia, no meu trabalho de pós-graduação. E11</p>
	<p>“... o que eu sei é com relação à graduação mesmo, a gente estuda antes de fazer qualquer pesquisa às informações básicas sobre ética em pesquisa na graduação.” E12 ... “já participei de discussões no ambiente acadêmico...tive matérias sobre ética na enfermagem”. ...discussões na própria faculdade. E13</p>
<p>DISCUSSÕES COM O ORIENTADOR</p>	<p>“Assim como a gente era bem inexperiente para a relação a isso, acho que o orientador mesmo facilitou muito...” E1</p>

	<p>“... então o orientador te trás muito para a realidade e facilitou muito para a gente, como a gente perguntar como você encaminhar esse projeto para o CEPE, como você pergunta, ensinou como você abordar as pessoas, a maneira a construir essas perguntas, acho que foi uma das coisas que mais facilitou, foi justamente questão do orientador, que esteve sempre presente...” E1</p>
	<p>“...tivemos na verdade a discussão sobre ética com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso nós discutimos sobre ética...” E3</p>
	<p>... e sim as discussões com orientadores. E11</p>
	<p>...discussões com a orientadora. E13</p>
<p>PARTICIPAÇÃO DE DISCUSSÕES SOBRE ÉTICA EM PESQUISA NA PÓS-GRADUAÇÃO</p>	<p>...pós-graduação e agora na residência já participei sobre umas três discussões sobre o tema”. E4</p>
	<p>“... e também agora dentro da pós-graduação... Na residência a maior parte dos TCCs é com seres humanos mesmo, são mais voltados para casos clínicos e a gente também faz muito caso clínico, então acaba tendo que voltar a buscar uma abordagem sobre ética”. E6</p>
	<p>“Sim, principalmente no âmbito da residência... a gente está o tempo todo discutindo... É estimulado à pesquisa... participa ... de discussões éticas seja no campo prático quanto na teoria. E7</p>
	<p>“... na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. E8</p>
	<p>“... e a pós-graduação me deu um alicerce a mais foi quando eu já estava inserida nesse cenário de fazer pesquisa eu tinha feito outros artigos que demandou entrevistar seres humanos... culminou na minha monografia mais. E9</p>
	<p>“... a pós-graduação foi uma coisa muito mais elaborada. E hoje a residência também dá mais suporte para eu fazer essa minha monografia de uma forma mais elaborada mais ciente do que é fazer uma pesquisa com seres humanos, a responsabilidade que isso traz para a gente, para o pesquisador e para o pesquisado” E9</p>
	<p>“... e hoje eu participo... no meu trabalho de pós-graduação” E11</p>
	<p>“... e agora recentemente como o novo projeto de pesquisa com o TCC a conclusão de curso da pós-graduação ...”</p>
<p>ÉTICA EM PESQUISA É UM TEMA POUCO DISCUTIDO</p>	<p>“Eu já participei de algumas discussões apesar de ser um tema que eu acho pouco abordado dentro da universidade” ... de que a gente participou, mas o que foi realmente discutido, porque se fala, tem muito é... Foi aqui já na residência, chegou a discutir, teve uma disciplina sobre ética e aí eu acho que a gente leu algumas coisas, mais mesmo assim eu ainda acho pouco discutido. E8</p>
	<p>“... Mas ainda se fala muito pouco, eu acho né... Pouco se fala... em graduação é o que menos se vê...” E8</p>

	“Então na graduação foi uma coisa ainda muito amadora...” E9
	Foi uma coisa bem curta ... e foi um seminário curto. E10
	... “assim que são bem rápidas na graduação” ... E11
	Então eu acho que deve ser discutido mais na verdade, em todos os locais tanto na graduação, tanto na pós, em qualquer lugar, mais discussões sobre isso. E12

**APÊNDICE J – INSTRUMENTO DE ANÁLISE DO DISCURSO 6 (IAD 6)
IAD – 6 Q. 1**

EXPRESSÕES CHAVE	DISCURSO SÍNTESE DO SUJEITO COLETIVO
O aprendizado sobre ética em pesquisa ocorreu em disciplinas da graduação	<i>O que sei aprendi durante a graduação mesmo, participei de um seminário sobre o tema. A minha experiência fica muito restrita as próprias aulas, mas foi esclarecedor nos somos muito “crus” neste sentido. Participei de discussões sobre ética em pesquisa no curso da universidade, durante a graduação na disciplina de ética e bioética e de metodologia e na época do trabalho de conclusão de curso. Temos que estudar, lia textos e discutia as informações sobre ética em pesquisa, antes de fazer qualquer pesquisa ou levantamento com seres humanos.</i>
A atuação do orientador é importante para a construção de pesquisas com seres humanos.	<i>Foi justamente a questão da orientadora, que esteve sempre presente, por conta da minha inexperiência. Ela te traz para a realidade, te conduz como encaminhar esse projeto para o Comitê de Ética. Ensinou como abordar as pessoas, a maneira de construir essas perguntas e como você perguntar. Participei de discussões com a minha orientadora, não foi em nenhum seminário, congresso e sim durante as orientações.</i>
Há estímulo para a participação em trabalhos de conclusão de curso e em disciplinas da pós-graduação.	<i>No âmbito da residência somos estimulados a pesquisa, a maioria dos trabalhos de conclusão de curso são com seres humanos e também casos clínicos, então temos que buscar uma abordagem ética. Tivemos uma disciplina sobre ética, onde pudemos discutir a ética, seja no campo pratico quanto na teoria, lemos muitas coisas sobre o tema. Participei de três discussões sobre ética em pesquisa na pós – graduação, de uma forma mais elaborada, me dando mais suporte para fazer minha monografia, mais ciente do que é fazer uma pesquisa com seres humanos e da responsabilidade que isso traz para o pesquisador e o pesquisado.</i>
A ética em pesquisa é tema pouco discutido na graduação e pós-graduação.	<i>Acho um tema pouco discutido na universidade. Pouco se fala em graduação, é o que menos se vê. Então, eu acho que deve ser discutido mais. Na verdade, em todos os locais, tanto na graduação, quanto na pós, em qualquer lugar, deve haver mais discussões sobre isso. Mas, o meu contato não foi de um modo detalhado, aprofundado, foi uma coisa muito amadora e bem rápida. Participei de algumas discussões e foi uma coisa bem curta em um seminário curto.</i>

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERCEPÇÃO DA ENFERMEIRA SOBRE ÉTICA EM PESQUISAS COM SERES HUMANOS

Pesquisador: Fabiana Regina Dória de Lira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 20426513.7.0000.5531

Instituição Proponente: Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 456.771

Data da Relatoria: 02/10/2013

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de dissertação de mestrado em enfermagem na EE-UFBA de Fabiana Regina Dorea de Lira, sob orientação da profª Drª Darci de Oliveira Santa Rosa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar a percepção da enfermeira discente sobre a ética em pesquisas com seres humanos. Objetivo Secundário: Descrever facilidades e dificuldades da enfermeira discente para realização de pesquisas com seres humanos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O protocolo identifica e procura minimizar os riscos nos seguintes termos: "constrangimentos durante a aplicação da entrevista por abordar a percepção da enfermeira discente sobre ética em pesquisas com seres humanos. Com isso a entrevistada tem total liberdade para não participar ou deixar de responder as perguntas que lhe causem algum desconforto, ou mesmo pode desistir de participar da pesquisa em qualquer fase desta, sem penalização alguma e sem nenhum prejuízo a sua vida profissional, mesmo após ter acordado anteriormente".

Quanto aos benefícios, pode-se ler: "Contribuir para a reflexão sobre a percepção da enfermeira discente no desenvolvimento de pesquisas com seres humanos, a fim de possibilitar se ampliar o espaço de discussão sobre a temática em pauta, para a produção e com a construção do

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar

Bairro: Canela

CEP: 41.110-060

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3283-7615

Fax: (71)3283-7615

E-mail: cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA



Continuação do Parecer: 456.771

conhecimento da ética em pesquisa com seres humanos e contribuir socialmente na proteção dos sujeitos participantes de pesquisas." O sopesamento evidencia que os benefícios excedem os riscos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa bem recortada e exequível. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de natureza qualitativa que estabeleceu critério de inclusão (As enfermeiras devem estar regularmente matriculadas na residência em enfermagem em terapia intensiva no período da coleta, estar realizando pesquisas com seres humanos e aceitar participar do estudo) e de exclusão (enfermeiras que não estejam realizando pesquisa com seres humanos). Apresenta o instrumento de coleta das informações (entrevista semi-estruturada).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta toda a documentação exigida pelo CEP EE-UFBA.

Recomendações:

Nenhuma

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o projeto está bem escrito do ponto de vista vernacular e da terminologia científica, que é metodologicamente exequível e que apresenta toda a documentação exigida pelo CEP, sou de parecer favorável à sua aprovação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

A plenária homologa o parecer de APROVAÇÃO emitido pelo relator.

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela CEP: 41.110-060
UF: BA Município: SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 Fax: (71)3283-7615 E-mail: cepee.ufba@ufba.br

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DA
BAHIA



Continuação do Parecer: 456.771

SALVADOR, 13 de Novembro de 2013

Assinador por:
KARINA ARAUJO PINTO
(Coordenador)

Endereço: Rua Augusto Viana S/N 3º Andar
Bairro: Canela **CEP:** 41.110-060
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3283-7615 **Fax:** (71)3283-7615 **E-mail:** cepee.ufba@ufba.br